ANO 25.º QUARTA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1945 N.º 8238

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

ECOS

O dr. Ley declarou no seu testamento que se arrependia do mal que fez aos judeus, das perseguições que lhes moveu.

Compreendeu, antes da morte, que para se chegar ao «outro mundo», é necessario descarregar a consciencia de grandes pesos.

Ninguem para lá leva nem os cofres com dinheiro nem os titulos de grandeza...

■

Está efectivamente ameaçada de ruina a Catedral de Colonia, joia prima do gotico alemão?

Entre as maravilhas da arquitectura medieval, de feição religiosa, ocupa um dos primeiros lugares. Lembramo-nos que a visitámos, numa hora em que se avizinhava a guerra. O frade que nos acompanhava, humilde e macerado no seu burel castanho, disse-nos erguendo e apertando as mãos, num gesto de suplica:

—«Que Deus esteja connosco!...».

A Catedral conserva-se ainda de pé, mas os seus alicerces oscilam, sem força para suster tamanho primor. Que a cristandade se congregue a-fim de a levantar, caso ela desabe com as suas torres em que sobe para Deus a humanidade inteira.

■

Apareceu o fasciculo n.º 2 de «Inventario de Lisboa» por Norberto de Araujo—bela edição ilustrada da Camara Municipal. Tudo que o passado nos legou em riquezas monumentais—umas ainda intactas, outras já ultrajadas pelo tempo—tem cabida nesta obra escrita por quem possue ao mesmo tempo o sentido das cousas vivas e o das cousas mortas. Norberto de Araujo, descobridor de Lisboa nas suas «Peregrinações», passa a ser agora o guia de quantos desejam entender Lisboa, nas pedras, nos muros, nos portais e nas abobadas venerandas, consagradas pela arte.

■

Strafford Cripps, ministro do Comercio trabalhista, ao abrir a sessão inaugural do «Conselho da Juventude Mundial» pronunciou um discurso em que diz o seguinte:

—As paixões e o egoismo da humanidade tornaram-se mil vezes mais perigosos do que no passado. Combatemos e abatemos o fascismo, o nazismo e o imperialismo japonês que alastraram como uma onda má por quasi todo o Mundo, mostrando-nos como poderia ser funesto e poderoso, esmagador e perverso, o egoismo dos homens. Mas não dominámos até agora essas forças que derrubámos.

Quando os povos não obedecem a uma disciplina espiritual, sob a forma de crença, de convicção ou de doutrina moral, não encontram a justiça nem a paz. Uma guerra vencida não encerra mais do que isto—uma ilusão.

Virá alguma vez uma civilização em que os povos se sintam ligados por laços fraternos?

Estamos, por emquanto, muito longe de tal. O odio é mais forte que o amor. A ambição não se curva, perante um ideal de bondade. O instinto, duro e cego, faz calar a razão.

Abundam as invenções da ciência, não é verdade? Que mais é necessario?

Conseguir que o espirito não seja mais pobre de pedir, um mendigo orgulhoso, mas se torne o mestre e guia dos povos.

Vinte mil cadáveres

de prisioneiros russos

PARIS, 31 — Anuncia-se que foram encontrados os cadáveres de 20.000 prisioneiros de guerra russos no campo de Saint Jean-en-Moselle. Êsse campo destinava-se, primitivamente, a local de repouso de oficiais e soldados que guarneciam as posições da «Linha Maginot».—(R.).

MIGUEL TORGA
(Retrato de Guilherme Filipe)

FALA COIMBRA

«Creio que valeu a pena sofrer o que sofremos para ver isto»

—declara-nos Miguel Torga

Se todos os escritores têm a sua hora, ou se esta os escolhe, como expressão de uma beleza mais alta e profunda de actualidade humana—Miguel Torga corresponde, inteiramente, á que estamos vivendo. E' êle a grande revelação literária dos ultimos anos, espécie de lobo solitário que, sem mexer talvez, por orgulho, uma pedra, cultivar um amigo, ou requerer um adjéctivo, construiu, em silêncio, isolado, mergulhado, até, na sombra da cadeia, onde o levou o seu livro «O quarto dia da criação do mundo», uma obra de emoção patética, por vezes, feroz, e outros tão nova, na crueldade do sofrimento e no conteudo espiritual—que se pode afirmar que nos deu o que não estava ainda escrito. O estrangeiro, a França, o Brasil, a Alemanha, a Inglaterra conheceram-no primeiro, em divulgação, do que Portugal. Hoje, Miguel Torga, que acaba de publicar «Vindima», romance da terra, onde a verdade escorre o seu vermelho mosto de sangue, é um nome que tem o sinal da qualidade—a enfileirar-se, no seu significado original, de localização geográfica, ao lado dos grandes escritores.

Alto, esgalgado, nervos e ossos, olhos verdes de bicho, exorbitados de pensamento, que parecem devorar sombras e amassando a palavra em pedaços de alma e gritos de tortura —Miguel Torga deu-nos um desassombrado depoimento, que a nova geração em expectativa, aguardava com emocionante curiosidade.

Artistas

O autor de *A Criação do Mundo*, de *Bichos*, de *Libertação* e de *Novos Contos da Montanha* recebe-nos no seu consultório, em Coimbra. Naturalmente, a conversa começa pela literatura e pelos seus aspectos sociais.

—Qual é a atitude dos artistas portugueses nesta hora?—preguntámos nós.

—A atitude de todo o artista verdadeiro não pode ser nêste momento senão de inteira e franca comunhão com a grande massa do país. Os artistas não constituem uma classe. São livres e mágicos servidores de quem tem a verdade e a história pelo seu lado. Ora, a verdade e a história estão, como sempre estiveram, do lado do povo.

—E os artistas da lua, os da tôrre de marfim?

—Grandes, grandes, nunca houve. Um Dickens, um Camões, um Tolstoi intervinham na Vida, porque era nela que se nutriam as suas raizes. De resto, falta provar que mesmo os menores, os tais do cavaquinho secreto, se isolaram das inquietações do momento. Ao lado da actuação directa e evidente dum Antero, o outoniço Nobre do *Só* não deixa de escrever a sua Carta ao Santo Padre... Um Cesário Verde, mesmo aristocrata como êle é em arte, lá vai dizendo isto:

Povo! No pano cru rasgado das camisas
Uma bandeira penso que transluz!
Com ela sofres, bebes, agonizas,
Listrões de vinho lançam-lhe divisas,
E os suspensórios traçam-lhe uma cruz!

«Não, parece que não há artistas dignos dêsse nome inteiramente alheios á dôr e á injustiça. E, se os há, por mim creio que são traidores a si próprios. A verdade, contudo, deve estar nisto: o alheamento aparente da obra de alguns pode bem ser devido á calma da ocasião, em horas de mar sereno...

(Continua na 4.ª pag.)

NO QUADRANTE

Não estamos na hora de desperdiçar valores nem de impedir que eles se revelem. Cada geração representa um pensamento em marcha, uma ideia que só adquire corpo, quando se insere na realidade dos factos. O sistema de «laminar» as vocações como se elas fossem de greda informe, não é animador, visto que cada uma segue a lei do seu destino, sem o beneplacito do poder.

Qual o papel da mocidade? Que tarefas lhe cabe executar?

Impedir a imobilidade e o retrocesso, renovando as velhas instituições e criando novos metodos de discussão e acção. Perante os deveres que ha de cumprir, só lhe convem uma atitude—não fugir ás suas responsabilidades. Entre os vinte e os trinta anos, ela toma conhecimento do seu credo, não para o digerir lentamente, mas para o aquecer e iluminar com o fulgor do seu entusiasmo. Ainda há pouco, ouvimos um amargo pessimista:

—«Os rapazes do meu tempo eram bem diferentes dos de hoje, visto que nós lutavamos para servir belas causas e nunca para agitar as escuras vagas do mar das tormentas.

Cada um tem o direito de se narcisar como pode, desde que não venha para a rua, a dizer em voz alta:

—«Reparai na majestade do meu vulto, na grandeza leonina da minha juba!».

A vaidade que leva os anciãos a admirar a propria sabedoria, considerando-a inigualavel, é um primeiro passo para a final decadencia. Os que se crêem unicos, inultrapassaveis, avançam, sem dar por isso, para aquele estado deploravel que um ironista inglês apelidava de «virtude diante do espelho». Em sua casa, mirando-se sem receio nos faiscantes cristais que aumentam as estaturas, o grande e ebrio Falstaff sente-se orgulhoso:

—«Quantos seculos não passarão ainda, antes que apareça outro que me suplante!».

Ora, a verdade é esta: Falsaff delira, sobretudo, quando a lua cheia, muito maior que um tonel de vinho do Rheno, derrama sobre ele os seus filtros maleficos. Não há pagem que o não exceda, se a razão se lhe sepulta em turvos vapores. A juventude é um produto incontaminado, se uma fé e um ideal lhe sugerem decisões generosas.

Para que havemos de estar a pedir-lhe o vão esforço de reconstruir, em moldes originais, o Reino das Bagatelas?

O que ela pretende é mais simples e honesto—trabalhar com coragem no engrandecimento da heranças dos pais e avós. Antes de abalançar-se a obras de maior vulto, aspira a suprimir quantos obstaculos lhe embaraçam os movimentos. Derruba-se primeiro o que ameaça cair e depois traça-se o plano do futuro edificio. A velhice, sempre respeitavel, quando não sai fora da orbita da sua experiencia e das suas ilustres memorias, acha-se limitada no seu querer e no seu orgulho. Tem uma sucessão a quem transmite os ensinamentos que laboriosamente recolheu. O seu melhor fruto, a alta certeza da sua continuidade, vem a ser precisamente essa mocidade que ela encara ás vezes, com o terror sombrio de se ver suplantada, reduzida ao silencio.

A confissão dum malôgro

O ultimo discurso do sr. Bevin, proferido na Camara dos Comuns, é inquietante. Além do relatório, de sabor burocrático, sôbre as misérias e as desgraças que afligem a Europa, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha afirma, com uma franqueza que joga inteiramente em seu louvor, o malôgro da politica aliada na Alemanha. «A divisão do território do Reich, em zonas de ocupação, declarou êle, foi, certamente, um êrro. Mas houve razões imperiosas que nos levaram a praticar êsse êrro». Em politica a fatalidade é sempre uma consequência da falta de previsão e das debilidades humanas. No caso especial de que se trata, o êrro a que o sr. Bevin se referiu resulta, em linha recta, da ausência dum plano comum, elaborado oportunamente pelos vencedores, para tratar os vencidos e para evitar a reincidência nas exigências e nos equivocos que estão na raiz da segunda conflagração mundial.

Substituir êsse plano pelo «ersatz» duma ocupação militar desconexa e acefala era, evidentemente, abrir o caminho a tôdas as aventuras e a todas as recidivas. Umas e outras aí estão a desenhar-se com o perfil inquietante de ameaças imediatas e perigosas.

Nas vesperas da aceitação da rendição incondicional em Reims, Emil Ludwig escrevia, antecipando a carência total dos vencedores, para resolverem o problema fundamental de que depende a sobrevivência da Europa e da paz no mundo: «O conflito que vai agora terminar foi provocado pela ignorancia em que os aliados sempre viveram, quanto á verdadeira mentalidade germanica. Se tivessem conhecido melhor o seu inimigo de 1918, ter-lhe-iam, decerto, imposto um tratamento diverso, impedindo-o de desencadear a nova catastrofe. Aos homens que conhecem essa mentalidade incumbe a tarefa de dar os conselhos necessários para evitar que, mais uma vez, a vitó-

(Continua na 9.ª pag.)

Tiros na rua

durante a fuga

do autor de um desfalque

A firma Manuel de Sousa, L.da, rua do Ferregial, n.º 1, apresentou queixa, há dias, contra um seu empregado de nome David Rodrigues Antunes, por se ter ausentado, depois de ter furtado a quantia de 18 mil escudos e falsificado recibos no montante de 13 mil escudos, que recebeu dos clientes.

Encarregado de proceder á sua captura, o agente Sequeira, depois de algumas diligências, descobriu o paradeiro do fugitivo e, assim, ontem, á noite, dirigiu-se a uma hospedaria do Poço do Borratem, a-fim de o prender.

Ao chegar ali, porém, uma criada da hospedaria preveniu o David, que, sem perda de tempo, saltou por uma janela do 1.º andar, que deita para uma taberna da rua dos Fanqueiros, e evadiu-se, levando apenas umas calças e uma gabardine.

O agente teve conhecimento de que, hoje, de manhã, o David mandaria buscar á pensão as malas e satisfazer a sua hospedagem, para o que utilizaria um taxi.

Tomou então as devidas providencias e, de facto, o taxi lá apareceu com êsse objectivo. O agente tomou lugar no automovel, que se dirigiu, como estava combinado entre o «chauffeur» e o David, para o largo do Caldas, onde aquele estava á espera com outro taxi.

O larapio, porém, ao avistar o taxi que tinha alugado e vendo que dentro viajava um desconhecido, pôs-se novamente em fuga, com o automovel que alugára.

O agente ainda disparou dois tiros para o ar a-fim de o intimidar, mas o automovel desapareceu com grande velocidade. O agente, no entanto, além de ter apreendido as malas, que contêm boa roupa, conseguiu tomar nota do numero do carro, pelo que o respectivo motorista vai tambem ser chamado á responsabilidade.

A ROMAGEM AO TUMULO

de Antonio José de Almeida

A exemplo dos anos anteriores e promovida pela direcção do Centro Escolar Republicano dr. António José de Almeida, realizou-se hoje uma romagem ao tumulo do grande tribuno e saudoso presidente da Republica. Pelas 15 horas, com o fim de comemorar o 16.º aniversário da morte do insigne republicano, reuniram-se no cemitério do Alto de S. João, além da direcção daquele centro, muitos admiradores e republicanos que, junto do tumulo, prestaram sentida homenagem, colocando ramos de flores sôbre a urna e, como preito de gratidão, guardaram um minuto de silêncio. Perante, também, muitas senhoras e antigos sócios do Centro Escolar Republicano dr. António José de Almeida, a viuva do antigo chefe do Estado, sr.ª D. Maria Joana Queiroga de Almeida, agradeceu a todos os cumprimentos que lhe dirigiram.

LUSO

Antonio Caricias

A's 21 e 30—Noite popular com os queridos artistas ANTONIO CARICIAS, ILDA SILVA, RESSURREIÇÃO NASCIMENTO, EMILIA FERREIRA, ANA MARIA, FERNANDO MADUREIRA. SOLOS DE GUITARRA por CASIMIRO RAMOS. Acompanhamentos por MARTINHO DE ASSUNÇÃO. Amanhã ESTREIA do cantador CIPRIANO DE CARVALHO. BREVEMENTE NOVAS ESTREIAS.

Elegante acontecimento mundano

A Casa «SOUSA», do Chiado, vai realizar no próximo dia 7 de Novembro uma deslumbrante e rica passagem de modelos parisienses nos salões do **AVENIDA PALACE HOTEL**, gentilmente cedidos para esse fim.

Este acontecimento, devido á elevada categoria de que goza a casa «SOUSA», vai revestir-se, certamente, de grande brilho e será uma das mais belas reuniões do genero que se têm efectuado até agora.

Os bilhetes de convite são pessoais e intransmissiveis e os poucos que restam poderão ser adquiridos na **Rua Garrett, 76/78.**

BORDADOS e ALTA COSTURA
INVERNO 1945 e 1946
RUA DOS SAPATEIROS, 139, 3.º-D.
LISBOA — Telef. 23754

CAFÉ-SALÃO DE CHÁ MINERVA — SERVIÇO DE LANCHES E BANQUETES
Av. Almirante Reis, 142, 1.
TELEFONE 5 2749

DE LUTO

Padre Afonso Maia de Loureiro

Na sua residencia, á rua Passos Manuel, faleceu hoje o rev. padre Afonso Maia de Loureiro, que foi, durante muito tempo, prior da freguesia de S. Cristovão e de S. Lourenço. O falecido sacerdote era irmão do escritor sr. dr. Samuel Maia e tio dos srs. dr. João Maia de Loureiro, professor da Faculdade de Medicina, e capitão Maia de Loureiro, comandante da Policia de Viação.

O corpo é transferido esta tarde, pelas 19 horas, para a igreja de Arroios, donde amanhã sai o funeral.

Menino João Luiz Duarte Bouchet de Oliveira

Na avenida da Republica, n.º 91, 1.º Esq., faleceu o menino João Luiz Duarte Bouchet de Oliveira, de 3 anos de idade, natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Maria José Resina de Matos Duarte de Oliveira e do sr. João Hemeterio Bouchet Baptista de Oliveira. O funeral a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da referida morada para o cemiterio da Malveira.

Maria Navarro Peves

Faleceu no Pôrto a sr.ª D. Maria Antónia Navarro Peves, de 25 anos, irmã do pintor espanhol Ricardo Navarro. O entêrro realizou-se hoje.

D. Lucinda Costa

SEIXAS DO MINHO, 30.—Faleceu a sr.ª D. Lucinda Costa, viuva, de 84 anos, mãe das sr.as D. Narcisa Ferreira e D. Adelaide Santos e sogra dos srs. José Peres Ferreira, sargento de marinha e João Santos, industrial em La Guardia (Espanha).

Um homem carbonizado

num incêndio

FERREIRA DO ZÊZERE, 28.—No lugar do Maurolinho, freguesia de Igreja, deu-se um sinistro que custou a vida a um homem e destruiu uma casa com todo o seu recheio.

Numa casa que o proprietario Joaquim Martins posuia e dela se servia para pálheiro e aprisco, pernoitava Manuel Cristovão, do lugar do Vale da Idanha, viuvo, manifestando-se ali um incendio na quinta-feira, á noite. O povo acorreu, mas nada pôde salvar. Além de bastantes molhos de pasto e 7 cabeças de gado, devorados pelo incendio, tambem ali pereceu o Manuel Cristovão, tendo sido encontrado o corpo no rescaldo.

Presume-se que tenha sido ele o causador do sinistro, com algum fosforo ou ponta de cigarro que, pegando fogo ao pasto, incendiou tudo, e tão rapidamente que não teve tempo de se salvar.

DESABOU UM ARCO

em Santa Cruz de Coimbra

COIMBRA, 31.—A noite passada, desabou um dos cinco arcos em ogivas do famoso claustro do silencio, da igreja de Santa Cruz, que data do seculo XVI. Há tempos já que o claustro está sendo beneficiado, e os trabalhos estendem-se a esses arcos, alguns dos quais já foram restaurados.

Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Nauticos e Comissários da Marinha Mercante

A Direcção convida todos os seus filiados e pessoas de familia dos que estão ausentes, com idade não superior a 40 anos, e soldadas até 1.700$00 mensais, que pretendam concorrer ás casas económicas da Calçada dos Mestres, a inscreverem-se na sede do Sindicato até ao dia 15 de Novembro próximo futuro.

A Direcção.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS T. M. G. DE HOJE—A depressão do Atlantico norte centrou-se na Islandia. A depressão secundária que fôra assinalada a N dos Açores, está centrada a NW da Peninsula. Temperaturas: Londres, 8º; Paris, 8º; Madrid, 7º; Lisboa (Monsanto), 13º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS—Chuva nas Ilhas Britanicas, sul da França e na parte oriental da Peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A depressão secundária influenciará o tempo no NW da Peninsula.

Por consequência,

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—*Norte e Centro*—Ceu encobrindo-se progressivamente por W, e mais tarde chuva. Vento predominante SW moderado a fresco e por vezes muito fresco. Pequena descida de temperatura. *Sul*—Ceu encoberto sobre o litoral e bruma matinal junto á costa. Vento SE, moderado. Temperatura sem modificação apreciavel.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 18º,8; minima, 10º,6.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 13º; minima, 8º,1.*

Vão ser lançados á água

dois novos navios motores

No próximo domingo serão lançados á água os navios-motores «Santa Elisabeth» e «Antonio Coutinho». A cerimonia realiza-se na Gafanha e será precedida de uma visita da Imprensa, estando convidados membros do Govêrno, entidades militares, civis e eclesiasticas, para assistir ao acto.

Aos convidados e operários que trabalham nos estaleiros da Gafanha da Nazaré, será oferecido um lanche, realizando-se, ás 22 horas, uma sessão no cinema de Ilhavo de exaltação da nossa frota bacalhoeira e dos trabalhos ultimamente empreendidos.

Assistirão os representantes do Govêrno, governador civil e demais autoridades de Aveiro e Ilhavo, devendo falar um pescador da frota, um capitão dos navios, um armador aveirense e outras individualidades. Um operário fará, tambem, entrega de uma mensagem ao Govêrno.

PARTE HOJE PARA TANGER

o almirante Magalhães Correia

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a embarcar, no antigo Arsenal da Marinha, para bordo do contratorpedeiro «Tejo», que o conduzirá a Tanger, o sr. almirante Magalhães Correia, recentemente eleito administrador da zona internacional daquela cidade.

Apresentam-lhe cumprimentos de despedida, além de representantes do Chefe do Estado e do sr. Presidente do Conselho, o sr. comandante Américo Tomaz, ministro da Marinha, numerosos oficiais da Armada, amigos pessoais, etc., bem como muitas senhoras que foram despedir-se da esposa do ilustre oficial que acompanha seu marido.

O «Tejo», que largará pelas 18 horas, deve estar amanhã á tarde em Tanger. Comanda-o o sr. capitão-tenente Luiselo Paulo Viana.

RETIRO DOS MARIOLAS

Empresa José Miguel
T. 25676

Arlinda Vitória

A's 21 horas, a pedido do dignissimo publico, exibição do entreacto «O Livro dos Seis Contos», de Carlos Conde. Em fados: Maria do Carmo Torres, Arlinda Vitória e José Coelho. ENTRADA 2$50.

Amanhã, estreia do cantador algarvio *José Baião. Sexta-feira, grande acontecimento.*

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	994$	—	—
Consolidado 3 % I. 10	1.026$	1.025$	1.026$
Consolidado 3 1/2 I. 10	1.062$	1.061$	1.063$
Consolidado 3 3/4 I. 10	1.021$	1.021$	1.022$
Centenários 4 %	2.496$	2.495$	2.497$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	998$	997$	1.000$
Externas 1.ª série	1.860$	1.855$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.940$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.760$	1.800$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	290$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.600$	2.640$
Lisboa e Açores por...	—	1.050$	1.100$
Ultramarino cp. 1. p....	805$	804$	807$
Portugal port. I. p. ...	—	1.750$	—
Mundial	—	1.680$	1.700$
Sagres	—	—	2.100$
Aguas Lisboa port. ...	—	223$	—
Aguas Lisboa 1934 I.p.	—	227$	—
Aguas Lisboa 1936 I.p.	—	222$	—
Cervejas Estrêla	—	1.830$	1.850$
Cimentos Tejo	775$	768$	780$
Cimentos Leiria I. p....	785$	783$	788$
Crédito Predial port....	29$	29$	30$
Gás e Electricidade cup.	351$	351$	351$
Alto Alentejo cupão...	—	650$	659$
Industrial Aliança	430$	428$	432$
Portugal e Colonias ...	352$	352$	353$
Nacional Naveg I. p.	1.042$	1.041$	1.043$
Colonial Navegação ...	—	1.340$	1.360$
Portug.ª de Pesca I. P.	—	910$	—
Ind. Farmaceutica... ...	—	1.380$	1.390$
Port.ª de Tabacos cupão	619$	618$	619$
Tabacos Portugal cupão	—	720$	735$
União Eléctrica Port.ª	728$	727$	729$
Cassequel	1.177$	1.176$	1.177$
Agricola das Neves ...	—	803$	815$
Agricultura Colonial ...	536$	536$	537$
Açucar de Angola... ...	2.007$	2.006$	2.009$
Buzi	216$	216$	217$
Ilha do Principe	678$	675$	680$
Zambézia I de 25 ...	128$	128$	128$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	550$	553$
Norte de Portugal 5%	—	112$	—
C. P. 6 %	—	292$	295$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	307$	310$
F.N.I. Moagem 5% I.p.	—	1.030$	1.035$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25487 RUA DA PRATA 48

CERVEJARIA ARTISTICA
Largo de Alcantara, 1
Noite de Arte

Mariana Chagas

Hoje, em noite de seleccionado programa, passa V. Ex. uma **noite agradavel**, nesta **acreditada Sala**, ouvindo os apreciadissimos artistas: actriz **MARIANA CHAGAS, Manuel Calixto, Brigida Silva, Carlos Lourenço**, cantor de tangos, **José de Freitas** (a notável Ex.ª o Senhor Freitinhas). **Solos** de **guitarra** e **viola**, pelos eximios artistas **Raul Nery** e **Fernando Reis**. Pode afirmar-se ás **pessoas de bem** do **Bairro de Alcantara** que a **Cervejaria Artistica é bem frequentada**, tem comodidades e **rigorosa ordem.**

GRAVATARIA Vari
Malhas para Homem
Secção Especialisada
172 RUA AUREA Lisboa

BERTA CARDOSO

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

NOITE DA MODA

MÁRIO JOSÉ PANINHO

Noite da Moda, na imponente **sala** do seleccionado **MONUMENTAL**, é sempre motivo de reunião da sociedade elegante. No programa, a clássica artista **BERTA CARDOSO** (voz de oiro do Fado), **CARLOS RAMOS,** mestre na dicção e forma sentimental, e os marcantes e distintos artistas: **Isabel de Oliveira, Mário José Paninho,** a jovem **Maria José, Julio Vieitas, Francisco Carvalhinho** e **Pais da Silva**

B. B. C.

Informa os seus ouvintes que, dêsde o dia 27 dêste mês, devido á mudança da hora em Portugal, as suas emissões passaram a ser ouvidas 1 hora mais cêdo.

HORARIO ACTUAL:

12.30 — 12.45 — *Noticiário:* 41.96 m. (7.15 Mc/s.), 31.01 m. (9.67 Mc/s.), 25.42 m. (11.80 Mc/s.), 16.95 m. (17.70 Mc/s.).
20.00 — 20.30 — *Noticiário e Actualidades:* 41.96 m., 31.01 m., 25.42 m., 307 m. (977 Kc/s.).
20.45 — 21.00 — *Voz da América:* 41.96 m., 31.01 m., 25.42 m.

Niagara

Não peça despreocupadamente um brandy. Peça um NIAGARA. Beberá o melhor brandy.

TRINDADE HOJE às 21,45

UM EXITO ASSOMBROSO

A célebre comédia de BERNARD SHAW

Pigmalião

com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

PEÇAM VERMOUTH

POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.da Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

PELES

e

CONFECÇÕES CASA ANÃO

RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.º

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1921: Primeira representação, no teatro Politeama, da peça em 3 actos «Sol da Aldeia», tradução de Horta e Costa, que fez a sua estreia no teatro. Num dos papeis dessa peça estreou-se tambem nessa noite a ilustre actriz Brunilde Judice.

Aniversário natalicio: a actriz (retirada) Zulmira Bettencourt.

Atrás do reposteiro

A reabertura do Avenida realiza-se na próxima sexta-feira, com a opereta «A Casta Susana», em duas sessões.

—Antes da sua partida para a America, o actor Octavio de Matos apresentar-se-á em Lisboa, com o seu numero de prestidigitação.

—Regressou da sua cura de repouso, voltando á actividade teatral, o empresario Rosa Mateus, do Maria Vitória.

—Termina no próximo domingo, no teatro Rivoli, do Porto, a temporada da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Estão a trabalhar num quadro novo os autores da revista «Alto lá com o charuto!», que há mês e meio esgota as lotações.

—Na festa que a actriz Maria da Esperança realiza no dia 3, no teatro da Comarca de Arganil, tomam parte os artistas Gabi Ubilla, Constança Maria, os parodistas Noel e Armilita, Ernesto Torres, Cely Soares, Julio Pinto e Alice de Sousa.

—A «vedeta» de teatro ligeiro Saluquia Rentini só reaparece no Sá da Bandeira, do Porto, na opereta «A Bonequinha do Porto», original de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro.

—E' amanhã que se realiza, no Capitolio, a festa do Grupo dos Josés, com a opereta «O Zé da Rua» e um acto de variedades.

—O Corpo Cenico do Grupo Dramatico Lisbonense realiza no teatro da sua sede, no próximo domingo, um espectáculo com a peça em 3 actos, «Condessa de Marsay», original de Afonso Magalhães.

—Da companhia de circo que se vai estrear no Capitolio fazem parte, a contorcionista Henriette, os equilibristas Ruiz, os acrobatas olimpicos Raulos e os bailarinos Trini e Alanso.

Octavio de Matos

Após cinco anos de ausência na Africa portuguesa e na Rodésia, regressou ao continente, conforme noticiámos, o antigo actor Octávio de Matos, que muito se tem distinguido nos ultimos anos como ilusionista, com o nome artistico de Ling-Choung. Octávio de Matos teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos.

Teatro em Espanha

A actriz Irene Lopez Heredia, apresentará esta época, no Calderon, uma peça de Francisco de Cossio, outra de François Mauriac, uma comedia de Suarez de Deza e uma de Victor Ruiz Iriarte, intitulada «Todas se pueden casar». Tenciona tambem pôr «La Gioconda», de Gabriel D'Annunzio, «Mamã Colibri», de Bataille, e uma comedia de Verneuil, adaptada por Juan Ignacio Luca de Tena, a que deu o titulo de «Una madrileña en Paris».

—Juanito Valderrama, na sua nova organização, conta com a nova peça de Ramon Perelló, intitulada «Romancero».

(Lêr mais noticiario teatral na 10.ª pag.)

APOLO 2—SESSÕES—A's 20 e 45 e ás 22,45

Última semana da gloriosa opereta popular da emoção e da alegria!

Nazaré

Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, Maria Salomé e o tenor Alberto Ribeiro

MARIA VITORIA Telefone 22746

2 sessões: 20.30 e 22.45

A VITÓRIA

Revista popular com a vedeta LUIZA SATANELA e CARLOS LEAL, no compère, Alfredo Rua e Tereza Gomes e a atracção internacional HELENE e REGIS

Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

INVERNO

Casacos de abafo, em tecido da moda, lisos e fantasias

«Tailleurs» e vestidos, as ultimas criações

CASACOS DE PELES

Todas as qualidades, os melhores preços

PELARIA DO CARMO

81 — RUA DO CARMO, — 83

PAPEL DE FUMAR «SMOKING»

SNRS. FUMADORES,

Em lugar de deixar sair para o estrangeiro o dinheiro que gastam para comprar papel de fumar, dêem com êle trabalho a CENTENAS DE OPERARIOS PORTUGUESES e ao mesmo tempo fumem melhor, usando livrinhos de papel de fumar «SMOKING»

Estes livrinhos são confeccionados em Portugal, um trabalho que ocupa dezenas de operárias portuguesas; a litografia das capas é obra portuguesa, com cartolina e mão de obra nacional; as caixas de cartão são feitas com material e mão de obra nacional; os trabalhos tipográficos são feitos por tipógrafos nacionais.

FAVORECEM A MÃO DE OBRA PORTUGUESA E COM ISTO A ECONOMIA NACIONAL

LISBOA MUSIC-HALL

Parque Mayer

30 artistas 30

As melhores atracções nacionais e estrangeiras

UM ESPECTACULO DE CATEGORIA Todas as noites ás 21 e 30

MARIA SIDONIO

MARIAMELIA — MARIA LEMOS — MARY MERUHE — PEPITA MARCO

Irmãs Tavares, Tony Marques, Branca Velez, ITAMAR, LUISA GARRIGA, CECILIA MELLE, Renato Chaves, Samuel Maia e DANIEL MARTINS

Trio Excentrico de Variedades e as orquestras

JOSE' PUERTAS e CARAVANA

O espectaculo mais alegre de Lisboa

CRISTAL

HOJE BAR DANCING DA MODA ás 23 horas

Grande êxito das atracções: ROSITA MONTAÑA — MARI SOL — VERA FREY — MANOLITA CONDE

com as Orquestras SOUSA PINTO e CRISTAL

Amanhã, 5.ª feira: Estreia de VICENTINA FREITAS - MARIA DE LOS GORES-LINA SAN I

seguir: Debute de LOLA GITANILLO

HOJE, A'S 21,30

ENTRA EM

2.ª SEMANA

NO

GINÁSIO

O 1.º ÊXITO DA ÉPOCA!

EM AGFACOLOR

SEMPRE LOTAÇÕES TOTALMENTE ESGOTADAS

São Luiz — Tempestade mortal — com James Stewart, Margaret Sullavan, Robert Young e Frank Morgan — T. 27172 — As 21,30

TIVOLI 3. SEMANA — O PROFESSOR SMITH — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — com Leslie Howard

EDEN — Patria acolhedora — com Michael Wilding, Penelope Ward e Lili Palmer — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — «Matinées» diárias

Telefone 26305 Politeama HOJE AS 21.30 — 2. SEMANA! LOTAÇÕES ESGOTADAS — Suprema decisão — Um filme de Fritz Lang, com Edward Robinson e Joan Bennett

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — OS MISTERIOS DA VIDA — com Charles Boyer, Barbara Stanwyck, Ed. Robinson e Betty Field

CONDES A's 21 e 30 Telef. 22253 — Quem brinca com o fogo — com Rosalind Russell, Brian Aherne e Willard Parker

GINÁSIO A's 21 e 30 — 2. semana — O lago dos sonhos — em Agfacolor, com Kristina Soderbaum — Telef. 20556

CAPITOLIO Telef. 27493 — No Salão ás 21,15 — A LOIRA DE ANDY HARDY — Billy, o vingador

REX Telef. 29650 A's 21 e 15 — Sherlock Holmes e a arma secreta — Um marido a preço fixo

LYS Tel. 48560 As 21 e 15 — O filme português — Um homem ás direitas

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15 — O Filme Português — Um homem ás direitas

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Milhões como nós — com Eric Postman

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, o êxito retumbante da orquestra espanhola

GÊA Y LOS TROVADORES

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:

HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO

MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — Paquita Guel

ORQUESTRA ARCADIA com o vocalista JOÃO VALÉRIO

SEXTA-FEIRA — ESTREIA de

Uma grande atracção

As declarações do escritor Miguel Torga

(Continuação da 1.ª pag)

—Acha então que os mares estão agitados agora?

—Sim, estão, e ainda bem. Finalmente, vê-se de cima a baixo de Portugal que vinte anos de educação antidemocrática foram absolutamente inuteis. Que, embora tivessem prejudicado o desenvolvimento intelectual e moral duma geração que devia já ter a estas horas experiência de governar, não conseguiram opôr nada de positivo ás idéias eternas de liberdade.

Conceitos

—Liberdade que é?...

—Disciplina, consciência e auto-limitação. E que ninguém nos venha com o papão do passado! O que todos querem é novo e limpo de mácula. Temos muito respeito pelos velhos, pela sua honradez, se a possuiram, pelos seus principios, se os defenderam. Mas somos novos, estamos noutro volta do caminho, e ninguém, em boa consciência, nos deve acusar de pecados que não cometemos. Da mesma maneira que na palavra Moral o tempo vai depositando as suas conquistas, também no termo Democracia a experiência e a consciência tomam corpo. O que era bom em 10, pode ser mau em 40. Queremos do passado o sonho, o devotamento e a acção. Mas vamos juntar-lhe actualidade, técnica, e um conceito mais humano e dialéctico de encarar os problemas. Teremos a nossa ordem, que não há-de precisar de pistolas da ordenança, e teremos as nossas realizações. Desejamos coisas simples e possiveis.

—Tem assim tanta confiança nos novos?

—Tenho. Está o melhor do nosso lado. A arte, a ciência e a cultura. *O que se passa entre nós é um dos espectáculos mais belos da nossa história. E' um pronunciamento civil, sem armas de aço. Empunhamos apenas a razão e o dever. Espontaneamente, vem cada qual alistar-se nêste grande exército de civismo, dando com dignidade e responsabilidade o seu nome escrito pôr testemunho dos seus passos. Creia que valeu a pena sofrer o que sofremos para vêr isto! Fomos acusados de tudo. De antipatriotas, de desordeiros, de vendidos, sei lá o quê... E afinal aqui estamos, brancos como cristais, com a nossa obra e o nosso passado.*

—Parece-lhe que esta obra foi prejudicada pelos acontecimentos?

—Claramente. Com censuras, apreensões e cadeias é um milagre crescer qualquer coisa de bom. Mas houve muitos herois, muitos teimosos, e alguma coisa ficou, que, precisamente por nascer na dôr, tem mais brilho.

Calvário sem ódio

—Parece-lhe então que êste é um momento de desforra?

—Não se trata disso. Falo-lhe em meu nome só, está visto, mas creio que a interpretar o sentir de muitos. Não temos ódios. Somos uma geração que viveu a alimentar-se de esperança. Foi um calvário lento e amargo, que começou aos vinte anos e só aos quarenta nos deixa vislumbrar a ressurreição. Era de esperar que sairia de isto apenas recalcamento e despeito. Mas não. Estou certo de que cada um recomeçaria o calvário, se fôsse preciso, para chegar ao fim, como agora, na mesma paz devotada e digna. Há uma fraternidade no sofrimento que é como um fôgo purificador.

—E o povo? Que sabe êle dêsse ardor e dessa fé?

—Pouco, mas nós lhe mostraremos o coração e as obras. O povo está divorciado da cultura, e encolhe-se cada vez mais na sua fome e na sua ignorancia. Somos nós, os que saimos dêle e o queremos verdadeiramente servir, que temos o dever de o procurar, de o esclarecer, de o interessar activamente na sua própria salvação. Que lhe importam os grandes livros, se êle os não pode nem sequer lêr? Que lhe importam as grandes sinfonias, se êle as não sabe ouvir? E' urgente chamar o povo á realidade nacional. E' preciso interessá-lo de verdade no processo social, onde êle tem o unico papel que conta.

—Para isso?...

—Convidá-lo desde já a votar livre e claramente. Chamá-lo a determinar-se, a escolher os seus homens, a responsabilizar-se no seu destino.

—Esse destino é?...

—O destino de todos os cornos vivos: crescer, multiplicar-se, procurar a felicidade e deixar no seu caminho uma nitida e aberta marca de compreensão e de amor.

Perdeu-se

Castanholas entre Cafés Lisboa e Palladium, dão-se alvissaras a quem as entregar a Montesan na avenida da Liberdade, 3, 3.º

De regresso do Brasil

José Osório de Oliveira traça-nos o quadro actual da vida do grande país irmão

De regresso do Brasil, aonde foi por honroso convite da Faculdade de Letras de S. Paulo, o escritor José Osório de Oliveira reservou para o «Diário de Lisboa», as suas impressões de viagem, que muito podem contribuir para esclarecer os portugueses acêrca da vida brasileira e ajudar a compreender entre nós o grande país da America do Sul, que conquistou um lugar de destaque na vida internacional, mercê da sua nobre e desassombrada atitude na ultima conflagração mundial.

Com a sua esclarecida inteligência, José Osório de Oliveira viu e observou muitas coisas que convém saber. Eis o que êle nos disse:

—Há quási uma duzia de anos que não ia ao Brasil, e apesar do íntimo contacto mantido sempre com a sua produção literária e, portanto, com o seu espírito e com a sua vida, quantas diferenças encontrei! O Rio de Janeiro e S. Paulo crescem de tal maneira que, depois de um periodo de ausência assim tão longo, vêmo-nos forçados a reaprender essas cidades. Grandes urbes cosmopolitas, temos quási que andar á descoberta do que nelas possa existir ainda de carioca ou de paulista, e de brasileiro! S. Paulo, sobretudo, está sofrendo uma transformação prodigiosa, graças ao grande construtor que é o prefeito Prestes Maia.

Convidado pela Universidade de S. Paulo para realizar um curso de conferências sôbre Literatura Portuguesa na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, fiquei retido no Rio, pela gentileza do dr. Julio Barata, actual director do Departamento Nacional de Informações e espirito de humanista, que executa, com o maior empenho, o Acôrdo Cultural, firmado por António Ferro no Brasil, do qual tem sido dedicado cooperador o visconde de Carnaxide. Recebido na Academia Brasileira de Letras, onde tive a honra de ser saudado pelo dr. João Neves da Fontoura—verdadeiro embaixador de Portugal no Brasil—defendi aquilo que se me apresentou como mais necessário, nêste momento, ao país irmão: o valor da tradição cultural. Em S. Paulo expus, numa série de conferências, um «Panorama da Literatura Portuguesa», fazendo-o preceder de uma introdução «Sôbre a Psicologia do Povo Português», e nessas lições fiz um constante apêlo aos estudantes e aos intelectuais brasileiros, para que não se desinteressassem da nossa cultura.

—Impressões de outras cidades?

—Além do Brasil imutavel das cidades históricas de Minas Gerais: Sabará, Ouro Preto, Mariana—que tive ocasião de visitar—há um Brasil profundo, que persiste mesmo quando adopta o ritmo norte-americano do progresso, erguendo-se em arranha-ceus, numa afirmação de modernidade. Esse Brasil profundo, da alma e do espirito, não digo que não subsiste no Rio e em S. Paulo, mas vive meio escondido, na obra dêste, na casa daquele, num bairro mais isolado. Onde êle se encontra a cada passo, florindo livremente como um jardim tropical, é, por exemplo, no Recife ou em Porto Alegre—cidades progressivas, aliás, e não paradas no tempo. O mesmo se dará na Baía, que desta vez não tive ocasião de visitar, e em muitas outras cidades. Quanto a Belo Horizonte, cinquenta anos de existência é muito pouco para que uma cidade adquira alma própria.

—As suas conferências...

—De volta ao Rio de Janeiro, repeti, na sala dos Cursos da Biblioteca Nacional, as conferências de S. Paulo. Convidado pelo interventor no Rio Grande do Sul, Ernesto Dornelas, a visitar o Estado, parti para Porto Alegre. Foi aí que encontrei o publico mais interessado, não por mim, certamente, mas pela voz de Portugal, de que eu era, apenas, um éco. Talvez a posição fronteiriça do Rio Grande do Sul faça com que os seus intelectuais sintam mais agudamente o valor da cultura lusíada. E que optimo grupo, o dos escritores gauchos, tão pouco conhecidos entre nós, tão pouco falados no próprio Brasil: Moysés Velhinho, Telmo Vergara, Darcy Azambuja, Athos Damasceno Ferreira, Mário Quintana, Reinaldo Moura!...

—Falou tambem em S. Paulo...

—De regresso do Rio Grande do Sul, realizei na Biblioteca Municipal de S. Paulo uma nova conferência intitulada: «Projecção Literária de Portugal no Mundo Português». Tratei, especialmente, do que designei como «Um Novo Sector da Literatura Portuguesa», ou seja: da Literatura Caboverdeana. Repetida no Rio, na Faculdade de Filosofia da Universidade Nacional, essa conferência despertou o interêsse filológico do mestre da língua que é Sousa da Silveira provocou verdadeiro entusiasmo pelos poetas de Cabo Verde por parte de um escritor como José Lins do Rego.

—E noutras terras?

—Fui, ainda, a Minas Gerais, para repetir, mais uma vez, o meu curso de conferências sôbre a Literatura Portuguesa e para conhecer melhor o génio do Aleijadinho, na traça das suas igrejas e nas suas esculturas. Não limitei, aliás, a minha curiosidade, nêsse campo, ao grande artista vivo do século XVIII, procurando, entre os vivos de hoje, novos artistas que eu não conhecesse. E descobri, no Recife, um grande pintor que o Brasil ignora ainda:

JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA

Lula Cardoso Ayres! E fiquei a conhecer melhor os escultores Brecheret e Bruno Giorgi, os pintores Guignard e Pancetti, a pintura do escritor Luiz Jardim, e a do poeta Jorge de Lima! Até fiquei a conhecer melhor o pintor Candido Portinari, como o escritor Jorge Amado!

—Que pensa do conhecimento que há em Portugal dos nossos amigos brasileiros?

—Em Portugal desconhecem-se muitos dos nossos melhores amigos brasileiros e dos mais desinteressados zeladores da nossa cultura, como, por exemplo: o folclorista Luiz da Camara Cascudo, o poeta e prosador Tasso da Silveira, o historiador Hélio Vianna, o professor de literatura portuguesa Thiers Moreira, o criador do Museu Imperial e prefeito de Petrópolis Alcindo Sodré, o mantenedor do culto pela memória do purista Rui Barbosa, Américo Lacombe; o escritor e professor de Literatura Brasileira, Guilhermino Cesar; o escritor Manoelito de Ornellas, o cronista da formação portuguesa do Rio Grande do Sul, Dante de Laytano (por sinal, filho de italianos); o crítico Oscar Mendes, os filólogos Antenor Nascentes e Aires da Mata Alphonsus de Guimarães Filho, tantos outros! Penso na perfeição com que escreve um Eduardo Frieiro ou um Ciro dos Anjos, como numa homenagem ao génio da língua. Penso no estudo sôbre Camões-lírico, de Cristiano Martins, ou no ensaio sôbre Antero, de Carlos Dante de Morais. Penso na «Explicação de Portugal», que tentou um descendente de italianos, J. Guimarães Menegale.

—E da cultura brasileira?

—O que no Brasil merece mais a atenção e o respeito além do labor dos poetas e dos escritores puros, que não abandonam a sua suprema missão de criadores literários (como Cecilia Meirelles ou Henriqueta Lisboa, Augusto Frederico Schmidt ou Jorge de Lima, na poesia; Sergio Milliet ou António Candido, na crítica), é a obra silenciosa dos que constroem tranquilamente, em meio das paixões transitórias, instrumentos de cultura para sempre, um Artur Ramos, prosseguindo na realização da sua obra de antropologia cultural sôbre o Negro; um Augusto Meyer, na direcção do Instituto Nacional do Livro, editando obras como «A Demanda do Graal»; um Rodrigo Mello Franco de Andrade, salvando os monumentos do passado na direcção do Serviço do Património Histórico e Artistico Nacional; um Heitor Grilo, criando o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronómicas—talvez a maior obra que se está a realizar no Brasil, visando o Futuro. Desejo citar, ainda, a poetisa Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, que tornou realidade a Casa do Estudante do Brasil, cujo ambiente só pode favorecer a cultura.

—E o panorama politico...

—O Brasil atravessa, nêste momentó, uma crise febril, lançado como foi, subitamente, na livre discussão das ideias e das personalidades politicas. Dificilmente se encontra um escritor que não esteja obcecado pela política nacional, e não se julgue, mesmo, autorizado a intrometer-se na política dos outros países. Conversei com representantes dos mais diversos credos politicos, pois tenho a felicidade de contar amigos em todos os campos, seja um Gilberto Freyre, da esquerda democrática, que apoia, aliás, a candidatura á Presidência da Republica do católico Eduardo Gomes; seja o «leader» da Acção Católica, hoje, aliás, democrata,

(Continua na pag. seguinte)

Um esclarecimento sôbre os serviços de Assistência Pública

O Subsecretariado da Assistência Social enviou á Imprensa uma nota, que não reproduzimos na integra por ter sido já publicada, hoje, nos nossos colegas da manhã. Por se tratar, porém, de assuntos de que nos temos ocupado, damos, a seguir, um resumo dêsse documento, no qual se diz que, de 1926, para cá, o numero de camas nos hospitais civis passou de 6.500 para 18.725, como resultado da construção de novos hospitais e ampliação de outros. O numero de doentes assistidos passou de 40.487, para 141.179, em 1943, embora o indice de mortalidade fôsse superior em 1926.

Por outro lado, estão em plena construção os hospitais escolares de Lisboa e Porto, com capacidade, respectivamente, para 1.500 e 1.000 doentes. Neles ficarão a funcionar as Faculdades de Medicina, o Hospital de Oncologia de Lisboa e a Leprosaria Rovisco Pais, sendo que está para breve o inicio de amplas obras no Hospital de S. José.

No que respeita a assistência aos doentes mentais, a nota do Subsecretariado, depois de aludir á lei que reorganiza a assistência psiquiátrica, refere-se ao funcionamento do Asilo Psiquiátrico Miguel Bombarda, ao Hospital Julio de Matos, com capacidade para 1.300 doentes, ao Hospital Sobral Cid, e ao Manicómio Sena, de Coimbra, respectivamente com lotação para 380 e 120 doentes, tendo o Estado gasto mais de 100 mil contos, na sua construção.

Lembra-se, ainda, que foi votada a verba de 3 mil contos, para internamento de doentes indigentes, em estabelecimentos particulares da especialidade e, passando ás maternidades, a nota que temos presente lembra que, em 1926, havia apenas a enfermaria Santa Barbara, com capacidade para 50 parturientes, existindo presentemente, além daquela, a Maternidade Alfredo Costa, com capacidade para 255 internadas, e a Maternidade Magalhães Coutinho, para 130. No Porto, entrou em funcionamento a Maternidade Julio Diniz, com 120 camas.

Para realizar a assistência médico-social á maternidade e á infancia, foram fundadas muitas dezenas de Centros de Assistência Materno-Infantil nos distritos de Braga, Vila Real, Porto, Aveiro, Coimbra, Guarda, Castelo Branco, Santarém, Leiria, Lisboa, Setubal e Faro, e em 1943 foi criado o Instituto Maternal, com o fim de desenvolver e coordenar esta modalidade assistencial.

Entrando no campo de assistência aos tuberculosos, afirma-se, ali, que, até 1926, os doentes tuberculosos podiam dispôr de 752 camas e de 7 dispensários. Actualmente, dispõem de 3.324 camas e, em curto prazo disporão, de mais 650, relativas aos sanatórios de Abravezes (Viseu) já concluido, e de D. Manuel II no Porto, que deverá entrar em funcionamento no começo do próximo ano.

O numero de dispensários destinados á luta contra a tuberculose passou de 7, em 1926 para 74 no corrente ano.

A importancia com que o Estado concorreu para combater a tuberculose no ano de 1925-26 foi de 2.330 contos. A importancia com que o Estado concorre, presentemente, para o mesmo fim é de 18.500 contos, não estando nêstes quantitativos incluidas as verbas despendidas em construções e ampliações sanitárias. Por outro lado, criou-se a Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos, de que beneficiam, não só os funcionários das secretarias do Estado e dos Corpos Administrativos, como a Policia de Segurança Publica e os operários e outro pessoal dos serviços fabris do Estado e das referidas autarquias.

Tôdas as obras, actualmente em curso nêste sector de assistência, estão avaliadas em 400 milhões dee scudos e abrangem cêrca de 6.000 camas a acrescentar ás já existentes.

Estes numeros, cuja eloquência dizem apenas respeito a hospitais, maternidades e sanatórios, não se referem, portanto, ás outras modalidades de assistência, e a tôda a actividade desenvolvida pelo Subsecretariado da Assistência Social, desde a sua criação, em 1940.

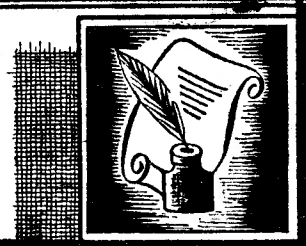
A nota em referência termina por informar que, por êstes dias, deve ser tornada publica a Reforma dos Serviços de Assistência.

O CORTEJO DE OFERENDAS para a Misericórdia de Vila Real

VILA REAL, 28.—Realizou-se nesta cidade o cortejo de oferendas para a Misericórdia. Apesar do tempo chuvoso, não deixaram de estar representadas todas as freguesias do concelho, tendo-se juntado mais de 120 carros com valiosissimas dádivas, como cereal, batatas, carnes, feijão, frutas, etc. O cortejo, em que se encorporaram bandas de musica e grupos folclóricos, atravessou as ruas da cidade, em direcção ao hospital, onde era aguardado pela comissão de honra, governador civil, bispo da diocese, presidente da camara, provedor do hospital, etc. Da varanda do edificio, o prelado abençoou as oferendas, ao que se seguiu uma sessão solene, presidida por aquelas autoridades, onde se pôs em evidência a importancia do êxito obtido. Avalia-se em mais de 200 contos o total das dádivas recolhidas.

Vinho dO Pôrto e Brandy
CORRÊA RIBEIRO
A' venda em tôda a parte
Agente C. CALDERON DINIZ
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
Telefone 21764

ROMANCE, POESIA E ENSAIO



CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

Os gramáticos e os escritores

A linguagem é um dos elementos constitutivos de toda a obra literária. Parece-me não haver sobre isto duas opiniões. Mas já se me afigura susceptível de divergências o critério valorativo da importancia de tal elemento.

Para os gramáticos, a linguagem é o elemento primacial. Ao lado dêsse, todos os outros têm um valor acessório. E' por ele que apreciam e discutem a qualidade literária da obra. Sucede, porém, que a sua intervenção se exerce quási exclusivamente sôbre valores estabelecidos. Quere dizer: a crítica pròpriamente literária e o consenso publico fixam uma hierarquia em que os escritores aparecem classificados. E' só depois que os gramáticos deduzem as suas teorizações, que geralmente consistem no louvor dos valores assentes, e em vagas prevenções sôbre os que vão surgindo. A sua combatividade, por via de regra, visa aqueles que ainda não lograram a consagração unanime, ou por demasiado recentes ou porque é dificil ainda vislumbrar a influência que possam vir a ter sôbre leis que parecem inamovíveis, e que, afinal, substituiram outras que antes se afirmaram com aparente solidez.

Não há duvida que a lingua é um património comum que devemos defender de atentados que lhe perturbem a essência Mas não é menos certo que essa defesa não se compadece com a sordidez do avaro que segrega da luz do sol os dobrões acumulados. Verdadeiramente, os gramáticos, e com eles os zeladores da pureza da lingua e propagandistas das suas belezas e singularidades, são trabalhadores respeitáveis que devem, contudo, submeter-se ás regras comuns do trabalho colectivo, que mandam que êle aproveite ao maior numero. E' uma lingua propriedade duns tantos conhecedores que a defendem com arreganho e intromissões estranhas, ou é antes o instrumento manejado, de diversissimas formas, pelos escritores e pelo povo, ao qual os próprios êrros, assimilados, poderão servir de elementos de riqueza e desenvolvimento?

E' dificil, decerto, a função dos defensores da lingua. E essa mesma dificuldade deve aconselhar-lhes moderação nos transportes, espirito de compreensão e tolerancia na apreciação dos fenómenos que, a cada momento, agitam e perturbam o valor do tesouro confiado á sua guarda, ou de que uma vocação irreprimida os constituiu guardiões.

Talvez nem sempre essa tolerancia haja guiado os actos e palavras dos vigilantes do nosso idioma. Prontos a admirarem os valores que outros, não êles, colocaram nos lugares que mereceram—quantas vezes com irreverências e audácias que escandalizariam os mesmos zelosos funcionários, se tivessem surgido uns anos atrás—mostram-se desconfiados e reticentes, quando não agressivos, para outros valores que ainda não tiveram a sanção dos anos que consagrassem—ou repelissem—as suas irreverências e audácias.

Certo é, contudo, que uma lingua viva é um fenomeno em movimento, estruturado pela vida social que o enquadra. Não está na mão do gramático prevêr qual o sentido em que tal organismo irá desenvolver-se, do mesmo modo que excede a competência do guarda-livros diligente visionar o futuro duma sociedade complexa. A um e outro compete o inventário dos bens existentes. Mas se uma sociedade comercial se rege por leis conhecidas e acontecimentos normalmente previsiveis, uma lingua vive á mercê de tendências fluidas, que não é fácil determinar no momento mesmo em que se vão precisando.

E', decerto, bastante fácil distinguir entre o êrro de gramática proveniente de deslize ou ignorancia e a deliberada fuga ás normas instituidas por meio de fórmulas sintéticas ainda não catalogadas. Para o gramático, porém, tudo o move em desfavor do que absolutamente se não vergue á lei linguistica que êle encontrou já feita... porque outros a fixaram no exercicio duma lingua que, para servir pensamentos novos, se tem de servir de fórmulas novas.

A atitude inteligente do defensor da lingua será, pois, a daquele que, zelando pela manutenção das riquezas que encontrou armazenadas, não menospreze os esforços dos que sejam capazes de as aumentar. Para isso será preciso compreender que outrem, que não o gramático, poderá operar êsse aumento de riquezas. E' o povo, na sua adaptação constante á evolução dos tempos, plasmando, com maravilhoso instinto, a linguagem falada pela vida decorrente. São os escritores, como representantes do sector da cultura em que a arte se alia ao pensamento, interpretando e fixando em formas cultas o falar do povo, e moldando êles proprios a subtileza ou a audácia das ideias em novas fórmulas expressionais.

Não podemos, felizmente, incluir entre aqueles ferozes paladinos da lingua que, de tanto a guardarem, se arriscam a fazê-la morrer de inanição, o sr. Vasco Botelho de Amaral, autor do livro *Meditações criticas sobre a lingua portuguesa* (Edições Gama-Lisboa, 1945), recentemente saído do prelo. Autor duma já apreciável bibliografia sôbre assuntos afins, revela-se êste escritor, no presente livro, um espirito sério e tolerante, que se curva sobre os diversos aspectos da linguagem culta e popular, divulgando-lhes as belezas e procurando preservá-las da adulteração, sem que, contudo, deixe de se sentir nos seus escritos a compreensão nitida de quão melindroso, mutável e complexo é um organismo como a lingua portuguesa, a que séculos de duração têm imprimido tão fundas metamorfoses.

Não está isento, decerto, êste escritor de alguns vicios da profissão que alastram no terreno a que se dedica. Uma virtude, porém, há que reconhecer-lhe antes de mais nada, tanto mais que ela se infere das primeiras crónicas do seu livro, e se verifica ser natural nêle, pois não a proclama aos quatro ventos, antes muito directamente se deduz de alguns periodos: é que para êle a linguagem é o veículo do pensamento e das ideias. E se, por vocação e tendência, é sobre os factos da lingua que exerce a sua acção critica, se, nessa qualidade, as suas numerosas citações de escritores do passado e do presente (muito mais do passado que do presente) nada mais ambicionam do que exalçar belezas ou apontar deslizes, deve salientar-se que tais comentários são feitos a partir do reconhecimento do valor das ideias que a linguagem exprime. Essa convicção aparece nitidamente expressa no capitulo *Apologia da naturalidade:* «O que interessa para a classificação de obras bem ou mal escritas é a média de valores expressivos, tradutores fieis de ideias, emoções e sensações». E, noutro ponto: «Fidelidade da palavra ao pensamento—eis a norma do escritor digno».

Divide-se o livro em três partes: *Estética e psicologia da linguagem, Problemas da moral do estilo e Personalidade do idioma português.*

Salienta da primeira parte os capitulos *Apologia da naturalidade* e *Ambiente e expressão.* Os restantes focam casos especiais da lingua, com a aplicação dum critério quási sempre progressivo e tolerante, mas a que não falta, por vezes, certa dose de ingenuidade na argumentação. Por exemplo: no capitulo *Sonoridade cromática,* a tese do autor é absolutamente racional. «As modalidades cromáticas não se podem fixar nas partículas fonéticas isoladas... Os mistérios das côres vocalicas criam-se no mistério das combinações expressivas». Isto, que parece evidente, é longa e pacientemente demonstrado, em vista a provar que a letra *u* não exprime apenas coisas escuras, e a rebater outras afirmações de filologos com falta de assunto. O artigo *Saudade e saudades* pouco adianta ao muito—talvez demais—que se tem escrito sôbre êsse tema, e parecendo-nos de inicio que o autor enfileira entre «os estudiosos frios e objectivos» em que nos fala, fecha por um argumento tão sentimental como pouco convincente.

Na segunda parte encontram-se alguns capitulos que bem poderiam figurar na primeira. De facto, a moral duma lingua não será a mesma coisa que a sua estética? A que deveres morais poderá sujeitar-se a linguagem falada ou escrita que a estética não sancione? E a psicologia duma lingua não nos é dada precisamente pelo estudo dos problemas da sua moral e da sua estética? E' certo que Vasco Botelho de Amaral nos fala da moral do estilo e não da moral da lingua, mas essa distinção não vai além dos titulos. Se nesta segunda parte são analisados e comentados trechos de Eça de Queiroz, Garrett, Vieira e Camões (o que, de resto, sucede também na primeira), também é certo que um artigo como *Pronuncias dialectais e outras,* que trata de aspectos da fonética portuguesa, pouco ou nada tem que vêr com a *moral do estilo.*

Pertencem, no entanto, á moral do estilo e da lingua, e á sua estética, alguns dos problemas abordados nas crónicas que compõem a segunda parte. Se não há que regatear aplausos á defesa da genuinidade do nosso vocabulário e da nossa sintaxe, feita pelo autor contra as afirmações infelizes de um escritor estrangeiro, já em *Garrett e o «flirt»* as intenções aparecem menos claras, devido ao afã de procurar termos substitutos para o inglesissimo *flirt,* depois de o ter declarado intraduzivel.

Os dois artigos em que se opõem as realidades linguisticas á inércia da gramática são excelentes amostras da faceta progressiva do autor.

Mas a parte verdadeiramente construtiva do livro é a ultima, em que, sacrificando menos ao estudo de particularidades semanticas e estilisticas, o autor afirma, com muito patriotismo, mas também com argucia, a personalidade da nossa lingua e a sua posição ante a realidade que é o desenvolvimento que os brasileiros nela têm operado. Aí se denunciam os perigos que espreitam o idioma, desde paragens como a India, em que a construção sintáctica inglesa já se está infiltrando no português, até ao abuso do argumento da evolução da lingua usado por muitos que a deturpam.

Propugnando a vantagem dum comum entendimento de portugueses e brasileiros ante a lingua comum, mostra-se o autor partidário duma reciproca benevolência ante as preferências que de parte a parte se manifestem, referindo-se com displicência ás «infantis intenções uniformizadoras luso-brasileiras». Nisto se encontra com Paulo Duarte, o claro e ágil espirito brasileiro, que num belo artigo sôbre *lingua brasileira* se refere ao «velho lirismo comum» da «doutrina de uma união completamente fora da realidade».

Estas impressões correntias, que mais não pretendem do que dizer algo sôbre um livro curioso e util que veio ao meu encontro, e que pròpriamente se não presta á critica literária tal como a concebo, não ficariam completas se não me referisse áquilo que chamei *vicios da profissão,* de que não julgo isento o autor destas *Meditações criticas.* Assim, não se coibe êle de se referir, em termos pouco generosos, a escritores modernos que, de maneira geral, lhe merecem ironia. O caso não seria tão grave se o autor não se mostrasse geralmente comedido, e se o seu desdém não se dirigisse de preferência a determinado sector. Não sendo o exercicio da critica literária exclusivo de ninguém, afigura-se-me que, uma vez tratada em livro não humoristico, mesmo fora da especialidade, o deve ser com a elevação que não falta ao autor quando se refere a escritores do passado, ou a Antero de Figueiredo e Aquilino Ribeiro, autores vivos que amiude cita. Não acontece assim quando, repetindo um gracejo não inédito entre filósofos-humoristas, se refere á «prosa ás escadinhas em certa poesia do cotidiano (sem ofensa)». Se me parece um pouco exagerado o receio de que «os nossos escritores recebam ou perfilhem esta abusiva concepção de *bestial,* já creio tratar-se de um exagêro dentro do exagêro o afirmar: «Hoje pouca gente se preocupa com a propriedade dos termos. Há até criticos literários que aconselham a preocupação exclusiva do pensamento e o desprezo das palavras que o exprimem». Eis, porém, que o defensor da lingua, de pés ainda assentes no terreno da estilistica, despede golpes que deliberadamente se dirigem a um campo já em parte alheio, quando produz afirmações como esta: «Os pseudo-cultos lêem os jornais, as sobreditas traduções de «Selecções», em português biligue, as revistas estrangeiras e as estrangeiradas e as obras portuguesas (?) de autores «inconformistas»...». «Mas aquela minoria «inconformista», que traduz ou redige para as gazetas ou para os livros, impõe á multidão dos que se deixam guiar pela linguagem das agências ou pelo estilo das editoriais um corrupto fraseado».

O «inconformismo» citado não me parece que tenha grande coisa que vêr com as incorrecções ou abandalhamento do estilo. Então não haverá escritores «conformistas», que escrevam ou traduzam mal?

Igualmente apaixonado pela lingua e menos exclusivo ou tateante nos seus ataques, Paulo Duarte, no já citado artigo, inventaria assim as mazelas da literatura do seu país: «Preguiça e relaxamento, espirito de imitação servil, de semi-primitivos ou semi-primitivados, mãe e pai dessa onda de barbarismos que a Imprensa se encarrega de enxertar melhor na lingua diária, e os escritores ignorantes se incumbem de transfundir na literatura, para depauperamento cada vez mais grave da lingua literária».

E' assim que êste escritor «inconformista» se refere á pujante literatura moderna do seu país, onde os «escritores ignorantes», como os sábios, são, na sua grande maioria, também «inconformistas». Simplesmente, Paulo Duarte não o diz, porque o «inconformismo» estava nêsse momento fora das suas preocupações.

Apaixonado das glórias literárias do passado remoto e do recente, indo até citar quatro escritores vivos, e um morto—Fernando Pessoa—que ainda suscita resistências em certos meios e em certos criticos de «conformismo» universal, não pode o sr. Vasco Botelho de Amaral ignorar que há hoje um movimento literário português que merece a consideração de quem se interesse por literatura, quer pelas idéias de que ela é portadora, quer pelas expressões de que as reveste, quer ainda—o que me parece a melhor qualidade de interêsse— pelo complexo de idéias e expressões que representa. Vêr os nossos escritores através dos seus deslizes, parece-me exclusivismo erroneo. Julgá-los pelas suas idéias politicas, sociais ou humanitárias, afigura-se-me preconceito condenável. Vê-los como êles são, com qualidades e defeitos, eis o que creio justo E se as qualidades valem realmente que se tente neutralizar os defeitos, meritória tarefa será a do autor de *Meditações criticas* se se decidir a encaminhá-los e iluminá-los, dentro da sua competência, que é muita, como demonstra nêste seu livro.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

De regresso do Brasil

(Continuação da pag. anterior)

Tristão de Athayde; seja o candidato a Deputado pelo Partido Comunista, Graciliano Ramos; seja um Manuel Bandeira, que, hoje faz versos políticos; seja um Carlos Drummond de Andrade, que está com Luiz Carlos Prestes... Felizmente, nem todos quantos estão metidos na política sacrificaram a literatura e o pensamento intemporal, ou renunciaram ao espirito crítico e ao amor da justiça. Um dos artigos mais calorosos que no Brasil se publicaram sôbre a minha missão, escreveu-o o comunista Galeão Coutinho. O caso mais notável, porém, é o de Gilberto Freyre, que declarou, publicamente, ser contra todos os regimes autoritários, acrescentando, no entanto, que, se abrisse uma excepção, o faria para o Govêrno português, em virtude das qualidades pessoais do dr. Oliveira Salazar. Tenho prazer em revelar êsse facto em Portugal, apesar de não ter sido «enviado de Salazar», ao contrário do que afirmou certo jornal brasileiro que tem como directriz o fanatismo politico. Fui, apenas, o intérprete, junto de brasileiros e de portugueses, da minha própria e livre consciência de homem, herdeiro de uma cultura. E falei sempre, em toda a parte, a toda a gente, a linguagem de quem tem só uma paixão: a da justiça, e um unico odio contra o facciosismo. Infelizmente, nem todos os portugueses de responsabilidade, que se encontram no Brasil, têm o mesmo critério, sem possuir, por outro lado, aquele seguro instinto patriótico que inspira a grande massa da colónia.

NOVIDADE LITERÁRIA
EÇA e a sua Epoca, vistos com
LIBERDADE e IMPARCIALIDADE
no livro:
E Ç A
de RAMOS DE ALMEIDA
Edição da: Livraria LATINA Editora - Rua S.ta Catarina, 2-10 - PORTO
400 páginas..... Esc. 22$50
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Um romance que tôda a pessoa culta DEVE ter lido:
Madame de Staël
CORINA
na magnífica tradução de
MERCEDES BLASCO
«... um dos mais belos livros da escritora francesa... Páginas de empolgante beleza...» (*Diario de Lisboa*).
Um vol. de 552 pág. Esc. 22$00
EM TODAS AS LIVRARIAS
Edição ARGO Lisboa

Estalagem dos Capotes Brancos
Amanhã, prato do dia, a célebre dobrada à Capotes Brancos.
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 153 (Frente ao Elevador da Glória)

O momen

Nos estatutos da Academia das Ciências foram introduzidas alterações

Tendo em consideração que os estatutos da Academia das Ciências de Lisboa, aprovados por decreto de 13 de dezembro de 1851, regulamentado e modificado depois por outros decretos, o ultimo dos quais em 1928, precisam de ser actualizados e alterados ainda em alguns pontos, designadamente quanto á determinação da natureza juridica da Academia e á melhor forma de assegurar a sua unidade sem prejuizo da variedade e da universalidade das suas funções no dominio da ciência; e atendendo ao voto expresso pela mesma academia—foi publicado hoje um decreto-lei que introduz alterações nos estatutos da mesma douta instituição.

Damos algumas das disposições principais:

Mantêm-se duas classes, 1.ª e 2.ª, sem a anterior distinção de «Ciências» e de «Letras», cada uma com uma secção, como até agora, mas com designações diferentes.

Na 1.ª classe—Ciências matemáticas, Ciências fisico-quimicas, ciências naturais (anteriormente histórico-naturais), ciências médicas e ciências aplicadas e história da ciência (antes apenas história das ciências). Na 2.ª classe—Ciências filosóficas e belas letras (antes só belas letras), ciências juridicas, politicas e sociais (antes morais e jurisprudência), ciências económicas e financeiras (económicas e administrativas), ciências históricas e geográficas (antes história e arqueologia) e ciências filológicas.

A Academia das Ciências de Lisboa, pelo artigo 2.º, é instituição de utilidade publica dotada de personalidade juridica, e, como tal, poderá aceitar doações e legados.

De futuro, a Academia, em sessão plenária, poderá proclamar académicos de mérito até quatro académicos efectivos, dois por cada classe, que hajam prestado altos serviços á corporação, á ciência e ás letras pátrias, os quais, permanecendo no quadro a que pertencem, gozarão de todos os direitos e isenções concedidos á categoria de mérito pelo estatuto de 13 de dezembro de 1851.

O presidente geral da Academia será eleito, e exercerá o cargo por três anos, podendo ser reeleito, e não por um, como até agora, e o seu cargo é inacumulavel com o de presidente de qualquer das duas classes, disposição que não existia antes.

Todos os processos de candidatura serão submetidos ao presidente da Academia antes de se proceder á respectiva lição. Os académicos efectivos que de futuro forem eleitos só entrarão na posse do seu lugar e titulo depois de recebidos pela Academia na sessão plenária em que pronunciarem o elogio histórico do seu antecessor.

São alargadas as competências do presidente. E' mantido no quadro da Academia o Instituto de Altos Estudos.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado presidente da camara municipal de Santo Tirso o dr. Adriano Fernandes de Azevedo.

///

Foi colocado na embaixada do Rio de Janeiro o segundo secretário J. de Sainte-Marie de Morais.

///

O professor dr. Damião Peres, da Faculdade de Letras de Coimbra, foi autorizado a ausentar-se do serviço docente até maio.

///

Um oficial do exército e sua esposa, que há dias se casaram em Lisboa, fizeram a viagem de nupcias em avioneta até Braga.

///

O condutor de 1.ª classe Moisés Fernandes Feijão foi nomeado definitivamente para o quadro das obras publicas do Império e colocado em Moçambique.

///

Num concurso para escriturários de 2.ª classe da direcção geral de urbanização, foram classificados 48 concorrentes, sendo a primeira classificação atribuida a uma senhora, entre doze que foram a concurso.

///

Vão ser postos em circulação 2.400.000 sêlos de porteado, destinados ás colónias portuguesas, de 15 taxas, com várias côres, com a legenda «Império Colonial Português».

///

Há quem avente—e anota-se apenas pela originalidade—o percurso ferroviário Lisboa-Sintra, por Cais do Sodré, Alcantara, Campolide, a-fim de se poupar o trajecto pelo tunel do Rossio.

Em resposta ao prof. Fezas Vital

o prof. Pinto Barriga reafirma *a inconstitucionalidade do decreto* que convocou os colégios eleitorais

«*Sr. director:*—No «Diário de Noticias» de hoje, o sr. prof. dr. Fezas Vital, que não foi meu professor de direito constitucional, mas que considero como um dos meus mestres na minha formação juridica, pelo muito que aprendi nos seus trabalhos de direito publico, produziu, como jurista e não como politico, umas considerações, em que me parece, salvo o devido respeito pela sua autorizadissima opinião, que não defende o melhor ponto de vista de direito.

Tenho de ser sucinto, o jornal de V. luta com falta de espaço.

O prazo do art.º 87 não é sómente de sessenta dias. Basta ler o que diz o respectivo parágrafo unico: «o prazo de sessenta dias, fixado nêste artigo, pode ser prorrogado até seis meses, se assim o aconselharem os superiores interesses do país». E, portanto, não marcando o Govêrno vigência imediata, nos termos do decreto n.º 22.470, deve entender-se que queria usar dessa prerogativa constitucional.

Verifica-se que o nosso legislador, ao redigir o decreto n.º 22.470,—que é assinado por dois professores de direito e pelo actual presidente do Supremo Tribunal Administrativo—quis empregar a expressão *genéricas* e não *legislativas*, para abranger propositadamente êsses actos-condição, digamos assim, de aplicação generalizada.

Quanto ao argumento invocado do precedente constitucional, vigorando a constituição de 1911, não tem, respeitosamente o digo, aplicação, porque se trata de um decreto regulamentando a lei eleitoral e o art.º 86.º dessa constituição, e não um simples decreto marcando as eleições. Além disso, não se pode perfeitamente estabelecer o paralelo, porque não vigorava ainda então, em matéria de prazo de vigência o estatuido no decreto 22.470.

Nunca foi doutrina *pacifica*, mesmo entre nós, que os actos politicos são, de todo, insusceptiveis de recurso,—já sustentei abertamente opinião contrária em 1921, na minha dissertação de doutoramento.

Parece que o politico Doutor Fezas Vital esqueceu um pouco o que escreveu o professor Fezas Vital.

O que afirmei na minha entrevista, publicada nêste jornal, no dia 29 do corrente, pode, nêste ponto, servir de resposta complementar á doutrina sustentada pelo sr. prof. Fezas Vital.

No rigor da doutrina do sr. prof. Fezas Vital, se sua Ex.ª o Senhor Presidente da Republica marcasse as eleições, para o mesmo dia da publicação do decreto, não haveria lugar a recurso.

O sr. prof. Fezas Vital afirma que a Assembleia Nacional dissolvida morreu e não pode ressuscitar. Nêste particular, quere-nos parecer, que falou mais como jurisconsulto, muito ilustre e subtil que é, do que como politico.

O sr. Presidente do Ministério insinuou uma opinião contrária. O seu instinto politico leva-o a perfilhar a solução que lhe ditou o seu senso juridico.

Nalgumas coisas estamos, «nesta terra de ninguém que é Portugal», patrioticamente de acôrdo, e, esta, é uma delas.

Politica e juridicamente é essa a boa interpretação constitucional.

Se assim não interpretassemos o art.º 88 da vigente Constituição, como se poderiam resolver, por exemplo, os casos previstos no n.º 6.º do art.º 89?

Os *plenissimos poderes*, a *ditadura legalizada*, durante o interregno parlamentar que se segue á dissolução, que preconiza o sr. prof. Fezas Vital, assemelha-se-me um pouco mais perigoso e distante do ambiente, do *clima* politico dos nossos tempos do que a solução constitucional que deixa entrever o sr. Presidente do Ministério.—*A. Pinto Barriga*.

A actividade do M. U. D. na provincia

A comissão da Unidade Democrática da Figueira da Foz requereu ao sr. governador civil de Coimbra autorização para levar a efeito uma reunião, no Teatro Parque Cine, no dia 14 de novembro.

O requerimento é assinado pelos srs. dr. Manuel Gaspar de Lemos, antigo ministro da Republica; Adelino Mesquita, Rafael Sampaio e Manuel Mariano, advogados; Gilberto Vasco, Gonçalves da Costa e Fernandes Bugalho, medicos; Rui Ferreira Alves e Manuel Razoilo Cristiano, licenciados em farmacia; Angelo Tavares Gil, Augusto G. Pinheiro, Manuel D. Cavalheiro, Augusto Cordeiro, Manuel Ferreira e Mauricio Pinto, comerciantes; e José da Silva Ribeiro e Albano Duque, jornalistas.

—Em Leiria, constituiu-se uma comissão concelhia do Movimento de Unidade Democrática, que é composta pelos srs. Carlos dos Santos Pimenta, solicitador; Anibal Rodrigues Varela, comerciante; José Lino Carlos Franco, guarda-livros; José Máximo da Silva, empregado de escritorio; Manuel Ribeiro de Oliveira, comerciante; José de Assunção Santos, industrial; Alfredo Filipe, industrial; Fernando Morais Costa, analista industrial; Manuel Nogueira de Assunção, industrial, e Fernando Cortês Pinto, comerciante.

—Segundo nos informam da Mealhada, deve realizar-se uma reunião dos republicanos de todo o concelho no futuro dia 17 do próximo mês de novembro. Já foi requerida autorização ao sr. governador civil de Aveiro, por intermedio do presidente da camara.

O requerimento foi assinado pela comissão concelhia do Movimento de Unidade Democrática, que é composta pelos srs. dr. Manuel de Andrade, médico; José Dias de Carvalho, industrial; Joaquim Luiz Alves de Melo e Delfim Simões Morais Neves, proprietários, e F. Brito da Costa, Joaquim Andrade e Antonio Pedro, professores, que representam as sete freguesias do concelho.

Há grande entusiasmo por esta reunião, pois todos desejam manifestar a sua adesão ao Movimento de Unidade Democrática, confirmando assim os seus telegramas e as assinaturas nas listas de apoio ás resoluções do Centro Almirante Reis.

Em todas as freguesias do concelho estão organizadas as respectivas comissões e em todas elas há listas com muitas assinaturas.

—Tambem em Pampilhosa do Botão se realizará, no próximo dia 17 de novembro, no teatro local, uma reunião do Movimento de Unidade Democrática, cuja ordem do dia será indicada oportunamente.

O requerimento, que foi assinado pela comissão desta freguesia, que é composta pelos cidadãos F. Brito da Costa, professor; Germano Godinho, industrial e Rogerio Gaspar Resende, comerciante, já foi enviado ao sr. governador civil de Aveiro, por intermedio da Camara deste concelho (Mealhada).

As listas para colheita de assinaturas dos oposicionistas já passam de 200.

Há grande entusiasmo pela projectada reunião em todos os sectores da vida local.

—Um grupo de democratas de Ovar, tambem requereu ao sr. governador civil de Aveiro autorização para uma reunião a efectuar no próximo dia 15 de novembro, no Cine-Teatro daquela localidade.

Numerosas pessoas do concelho de Ovar aderiram ao movimento iniciado com a reunião do Centro Almirante Reis. Foram enviados vários telegramas ao sr. Presidente da Republica, a pedir o adiamento das eleições e novo recenseamento eleitoral.

Uma reunião em Cascais

Constituiu-se em Cascais uma comissão concelhia do Movimento de Unidade Democrática, que ficou formada pelos srs. Abel Ivo Ferreira de Sousa, estudante universitário; António Adelino de Freitas e ilva, professor; António Augusto Vascooncelos Azevedo e Silva de Faria, engenheiro; dr António José Branquinho da Fonseca, escritor; António Lino Franco, farmaceutico; Francisco Rodrigues de Oliveira, operário; Francisco Soares, solicitador encartado; dr. João Gaspar Simões, escritor; dr. José Lopes de Oliveira, professor e escritor; dr. Manuel Joaquim Machado Teixeira Ruela, médico; Vitor Manuel Ferreira Basalisa, comerciante; e Walter Lima, oficial do exército.

Esta comissão requereu já ao sr. governador civil autorização para uma reunião, que deverá realizar-se em 16 do próximo mês de novembro.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

O «Diario de Lisboa» vende-se na Lourinhã no café Nicola, de Francisco Alves & Irmão.

Uma carta de Delfim Maya em definição *da sua atitude*

Do sr. Delfim Maya recebemos a seguinte carta:

«Nesta hora, em que, felizmente, já se respira tamanha liberdade lá por fora e em que tantos doutores, cá dentro, no exercicio constante das suas profissões e nos intuitos patriotas de não deixarem o crédito do país em mãos alheias—tão largamente e longamente gabadas em tôda a Imprensa, até na estrangeira—têm vindo a publico com as suas promessas de cura e de justiça infaliveis, seja-me permitido também, na ansia da minha liberdade, contar-lhes, no seu muito lido jornal, o que ouvi—que saudade dos tempos idos!—ao general Eduardo Valadas, com quem aprendi o pouco que soube de equitação.

Discutia-se o ensino dado a certo cavalo difícil.

Eu faria assim... Eu faria assado.... Fulano não sabe... O cavalo isto... O cavalo aquilo...

Então um dos presentes disse: «E' pena que não haja uma seringa que, aplicada ao cavalo em sitio apropriado, lhe chupasse—e fez o gesto aspirador—o ensino que tem para depois se entregar o animal, tal qual veio, desafiando a que fizessem melhor e não falassem tão sómente».

Assim, semelhantemente e ainda que mais irrealizável, porque era necessário o impossivel também de volver atrás vinte anos, seria para desejar e até aconselhável, se não doêsse muito ao país, que se pudesse fazer com a governação e tal qual como se de quási todos os pretendentes não fôsse já conhecidissima a muita capacidade governativa!

Retirado absolutamente, com uma radical dessalarização, todo o mal que está feito sem liberdade e sem desordem em vinte anos de obscurantismo—e mais coisas em «ismo», que é do que se trata afinal—se entregaria a nação, á vida de luz, á purissima democracia—que democracia é a senha—aos govêrnos de meses a meses renovados, ao livre pensamento, aos discursos camoêseanos e voltariamos automàticamente a ter, como então tivemos, o bacalhau a pataco, tanto carvão e tantissima lenha que até houve «bailarinas» com jornais, o ensino gratuito, a assistência geral, o bairro social, alguns incendiozinhos e tudo isto e mais algumas coisas com muita liberdade e muitissima desordem!

Infelizmente, os sábios não descobriram ainda tais bombas aspiradoras e... não obstante tudo, *o mal vior é*, não como disse Antero, ter nascido, mas como escreveu o dr. Francisco Manso Preto Cruz, «*vivermos de fora para dentro*» e... nesta era da bomba atómica —De V., etc., (a) *Delfim Maya*»

UM ESCLARECIMENTO

«*Sr. director:*—Da carta do sr. dr. Manuel Oscar de Bettencourt e Galvão, que o «Diário de Lisboa» publicou, podem inferir-se conclusões inexactas. Ficaria, por isso, muito grato a V. se autorizasse a publicação dos seguintes esclarecimentos:

1.º—O movimento politico que o sr. dr. Rolão Preto dirigiu não era monárquico, nem republicano. Na definição de principios, em que se antepunha a todo o mais o objectivo da revolução social, a questão de regime foi sempre considerada secundária. E isso justifica que entre os filiados houvesse monárquicos e houvesse republicanos.

2.º—Das pessoas que o sr. dr. Bettencourt e Galvão cita, algumas há—e entre elas estou eu incluido—que há mais de dez anos não têm nada, de perto ou de longe, com as actividades politicas do sr. dr. Rolão Preto.

Agradece desde já a V. a publicação destas linhas o, etc.—*Barradas de Oliveira*».

Maria Adelaide de Lima Cruz vai expôr em Espanha

Uma revista com a grande pintora. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—uma revista portuguesa de categoria europeia!

QUERE RECEBER O MAXIMO?
Na venda das suas joias, pratas, ouro brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.
Em seu próprio interesse, procure taça favor, a
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata n.º 257, esquina de Santa Justa

to político

O ministro do Interior *preside hoje* à reunião de Evora

Efectua-se esta noite, ás 21 e 30, em Evora, no ginásio do Liceu de André de Gouveia, a sessão de propaganda eleitoral promovida pela comissão distrital, que será presidida pelo sr. ministro do Interior. O programa da visita ministerial estabelece que o sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz chegará áquela cidade ás 17 horas, e será saudado, nos Paços do Concelho, pelo presidente do municipio, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, e cumprimentado pelo sr. governador civil, major Maia Mendes; presidentes dos municipios do distrito, dirigentes das comissões da União Nacional, juntas de freguesia e outras entidades e figuras de grande representação social e politica.

Na sessão usam da palavra os candidatos a deputados srs. dr. João Camarate de Campos, prof. eng. André Navarro e tenente-coronel Ricardo Durão. O sr. Francisco de Melo Machado, da comissão central da U. N., falará em nome dessa comissão.

Reuniram-se, esta tarde, as comissões concelhias de Lisboa da U. N.

Na sede da União Nacional está a realizar-se uma reunião d s comissões concelhias do distrito de Lisboa ás quais o sr. major Cortês Lobão, presidente da comissão distrital, faz uma desenvolvida exposição das directrizes superiormente traçadas para o próximo acto eleitoral.

Outras reuniões

No sábado, ás 21 e 30, no Cine-Teatro de Faro, haverá uma sessão de propaganda da U. N., a que presidirá o sr dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência. Usarão da palavra, além do sr. dr. Antero Cabral, governador civil, os candidatos a deputados srs. dr. Formosinho Sanches, comandante Henrique Tenreiro e tenente-coronel José Esquível, e o sr. dr. Matos Parreira, presidente da comissão distrital da U. N.

—Em Aveiro, realiza-se no sábado, ás 17 horas, uma sessão no teatro Aveirense. Preside o sr. ministro das Obras Publicas e serão oradores os candidatos a deputados srs. eng. agrónomo Albano Homem de Melo, subsecretário de Estado da Agricultura; dr. Paulo Cancela de Abreu e dr. Albino dos Reis, vice-presidente da comissão central da U. N. e o sr. dr. António Cristo.

—No domingo, sob a presidência do sr. ministro da Justica, efectua-se uma sessão na Guarda. São oradores além do sr. dr. Roberto de Oliveira, governador civil, os srs. tenente-coronel Orlindo José de Carvalho, presidente da camara municipal da Guarda e o candidato a deputado sr. dr. José Soares da Fonseca.

—No dia 7, ás 21 horas, em Castelo Branco, haverá uma reunião presidida pelo subsecretario das Obras Publicas, sr. eng. José Frederico Ulrich. Estão anunciados como oradores os srs. major Joaquim Mendes do Amaral, presidente da comissão executiva da União Nacional, dr. José Alcada Guimarães e eng. José Dias de Araujo Correia, candidatos a deputados, e o governador civil daquêle distrito, sr. dr. Antão Santos da Cunha.

O CASO DOS BOLSEIROS

A comissão central do Movimento de Unidade Democrática, pede-nos que tornemos publico que, na cópia do documento enviado ao secretário do Instituto para a Alta Cultura, publicada nos jornais da manhã, foi omitido, por lapso, o nome do eng.º António da Silveira, professor do Instituto Superior Técnico, que também subscreveu aquele documento.

DELFIM COSTA

O antigo deputado sr. Delfim Costa, que alguns dos seus amigos haviam solicitado no sentido de propôr a sua candidatura a deputado por Angola, entregou no Supremo Tribunal Administrativo a declaração de que não mantém a sua candidatura.

Alta Sapataria Cristal
PACHECO
Apresenta as mais recentes novidades
Rua do Salitre, 42 (á Avenida)
TELEF. 4 2424

Em defesa dos grémios fala um comerciante *vogal do conselho geral* do Grémio dos Armazenistas de Mercearia

Aos ataques de que a organização corporativa tem sido alvo nos ultimos tempos, já várias pessoas responderam. Fala hoje um comerciante, integrado na organização por fôrça da sua própria actividade profissional. E' o sr. João Pires Rodrigues, vogal do conselho geral do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, que orienta o comércio dos principais artigos de mercearia, tais como o bacalhau, o arroz, o açucar, as massas alimenticias, o feijão, o grão e o café.

—As vantagens da organização corporativa—começa por nos dizer—têm de ser consideradas antes e depois da guerra. E deve lembrar-se que o Grémio foi criado a pedido da classe, em consequência da criação das Comissões Reguladoras do Comércio de Bacalhau e Arroz. Eram bem conhecidos o cáos em que se caira e a desorientação da nossa classe quanto á importação do bacalhau e do arroz. Isso reflectia-se na nossa economia e, especialmente, na agricultura e industria do arroz e na industria da pesca do bacalhau, o que levou o Govêrno a criar aquelas duas comissões reguladoras, ás quais o nosso grémio ficou subordinado. As vantagens foram imediatas pois as compras e importações, que até então se faziam, ao arbitrio de cada um, passaram a ser disciplinados e orientados pelo grémio.

—Resultados dessa orientação?

—Os melhores. Passaram a importar-se, apenas, as quantidades necessárias ao consumo. Quanto a bacalhau, as compras colectivas trouxeram a redução do custo, com manifesta vantagem para a economia nacional e para os comerciantes inscritos no grémio que passaram a receber as quantidades correspondentes á capacidade de consumo. Assim foi possivel estabelecer permuta de importação de bacalhau com vinhos do Porto, o que trouxe enormes beneficios para o país.

—E no arroz?

—Deixaram também de se fazer importações desordenadas e foi possivel chegar-se a uma produção suficiente para o consumo. Infelizmente, essa produção foi interrompida, devido á estiagem dos três ultimos anos.

—E depois da guerra?

—Mercê da organização corporativa, puderam os armazenistas manter as suas posições comerciais em relação ás quantidades dos respectivos produtos, o que não teria sido possivel sem a organização corporativa. Basta lembrarmo-nos de que, na guerra de 14/18, os principais artigos de mercearia eram negociados por comerciantes de ocasião á quem se apodava de «milicianos». Desta vez, o comércio por grosso, chamado, para colaborar com o Govêrno, na resolução de magnos problemas, soube corresponder ao apêlo, renunciando aos seus próprios interesses.

Depois:

—Graças á organização corporativa, a economia nacional foi defendida. Antes da guerra, evitando que se fizessem importações arbitrárias. No periodo da guerra, foi ainda por fôrça da organização que se puderam continuar a fazer importações de bacalhau estrangeiro, embora em menor quantidade. E é justo salientar os beneficios que ao país trouxe o largo desenvolvimento da frota bacalhoeira.

—Mas o Grémio dos Armazenistas de Mercearia controla ainda o comércio de outros produtos, além do bacalhau e do arroz.

—Foi a guerra que levou o Govêrno a integrar no Grémio outros artigos do comércio por grosso, como o açucar, massas alimenticias, sabão, legumes, etc. Isto trouxe para o grémio uma responsabilidade que se ia reflectir na vida dos seus agremiados, mas não nos faltou a noção exacta da progressão dessa responsabilidade.

—Houve necessidade de traçar novos moldes?

—O caminho foi o mesmo. Apenas houve que considerar a posição de cada um dos agremiados para se fazer a equitativa distribuição da mercadoria. Os resultados foram tão animadores quanto o tinham sido os do bacalhau e do arroz. Limitando-se a acção de cada um dos agremiados ás suas devidas proporções, pôde organizar-se uma distribuição mais eficaz por todo o país.

—E os consumidores?

—Esses tiveram uma garantia igual de compra. O grémio foi de encontro ás necessidades presentes do publico, pois assim a mercadoria —pouca ou muita—começou a chegar a tôda a parte. Isto antes da criação da Intendência Geral dos Abastecimentos, precisamente para focar que foi o Grémio dos Armazenistas de Mercearia que deu inicio ao condicionamento e preparou o caminho para o racionamento individual que, mais tarde, as circunstancias haviam de reclamar.

Depois:

—Foi a organização que conseguiu a possibilidade de se fazer a importação do feijão e do açucar necessários ao abastecimento publico, pelo fretamento de barcos estrangeiros, verificando-se que, apesar dos enormes encargos, o consumidor tem podido adquirir o açucar aos preços normais e o feijão com um pequeno aumento, mas por preço que fica, ainda assim mesmo, muito áquem do do feijão continental. Parece-me ser de aconselhar que o Govêrno diligencie, que continue a importação do feijão de Angola, visto a colheita do continental ter sido ainda mais deficiente do que no ano anterior.

—Falara-se em subida de preços. Qual a actuação da organização corporativa nêsse capitulo?

—A organização corporativa—responde-nos—não provocou nem contribuiu para o agravamento de preços. Pelo contrário, procurou sempre defender os preços de venda ao publico e, no caso dos comerciantes de mercearia por grosso, pode dizer-se que a margem de lucro é insuficiente para os encargos criados. Apesar de tudo, a maioria tem-nos suportado de boa vontade. De resto, não é o grémio que fixa os preços, que são determinados superiormente.

Sôbre o aspecto social do problema:

—O grémio criou responsabilidades de ordem social, para os seus agremiados, assinando contratos colecitvos de trabalho que aceitámos e executámos com aprazimento, pois vieram beneficiar os nossos colaboradores, dando-lhes ordenados minimos, férias remuneradas, assistência médica, subsidio na doença e outras vantagens que é desnecessário enumerar.

E, a concluir, diz-nos:

—Embora haja descontentes e insatisfeitos, só por ignorancia ou vontade de mal-dizer se podem atribuir aos grémios a culpa—que lhes não cabe—do agravamento da situação económica do país. No entanto, é de justiça afirmar que o Grémio dos Armazenistas de Mercearia tem prestado enormissimos serviços ao país em leal colaboração com o Govêrno da nação.

UM RELÓGIO MODERNO...
é um relógio melhor.
Os maiores aperfeiçoamentos da relojoaria foram operados nos últimos anos.
Em exposição no
CAYRES
RELOJOEIROS
RUA DO OURO, 133 · LISBOA

As relações anglo-russas

LONDRES, 31—J. J. Lawson, secretário da Guerra, disse na Camara dos Comuns que o govêrno britanico não fôra capaz de obter autorização da parte da Russia para enviar brigadas pesquisadores á zona da Alemanha, ocupada pelas tropas soviéticas, com o objectivo de descobrir o paradeiro de prisioneiros de guerra inglêses e dos Dominios, dados como desaparecidos.—(U. P.).

Afinal a Milu
sempre voltou ao cinema...
Uma sensacional reportagem gráfica: as primeiras fotos de Milu num novo filme português. Outro êxito jornalistico de «Vida Mundial Ilustrada»—a revista das grandes revelações!

Os alarmes no Norte *por causa da falta de energia eléctrica*

Uma pregunta a propósito

Meio Portugal, desde o Rio Mondego ao Rio Minho, viveu ultimamente, dias angustiosos e alarmantes. Por causa da seca, ou, mais bem dizendo: por causa da falta de água, falta, consequentemente, a energia eléctrica — razão principal dessas angustias e dêsses alarmes.

Nos ultimos invernos já pouco chovera. E então, no ultimo, quási nada. Pelas albufeiras das centrais hidro-eléctricas, abastecedoras destas vastas provincias de Entre-Mondego-e-Minho, minguaram, assustadoramente, de dia para dia, os mananciais de reserva. A pontos de ser a Comissão de Inter-Ligação dessas centrais obrigada—ouvido o Instituto Nacional do Trabalho e de Previdência — a impôr em dada altura as primeiras restrições ao consumo.

Muitas dezenas de fábricas dos distritos do Pôrto, Braga, Coimbra, Aveiro, Viseu, Vila Real, Viana do Castelo, Guarda e Castelo Branco, e até algumas do distrito de Leiria e de Santarém, que de tais centrais dependiam, foram de repente forçadas a um dia de paragem total, em cada semana. Pouco depois, a três dias passou essa paragem. E como Setembro viesse e estivesse quási decorrido, sem trazer consigo as suas chuvas habituais, as restrições ainda tiveram de se amoliar e multiplicar. Por todo o Norte, nos cafés, casas de espectáculo e recintos de diversão ao ar livre houveram de se reduzir, ao estrictamente essencial, as horas da sua iluminação.

E, com Outubro aberto, apesar de caída alguma chuva, muito grata a lavradores, mas pouco supridora das carências de água nos reservatórios das centrais hidroeléctricas, mais privações de energia foram necessárias e impostas. As cidades do Pôrto, de Coimbra e de Braga viram limitadas e submetidas a horários apertados, as suas carreiras de «eléctricos», e essas mesmas capitais de ditrito e muitas outras mais cidades e localidades, reduzidos a metade os consumos da luminação publica e particular. Prejuizos que não têm conto, quer para a vida industrial e comercial do País, quer para mil e uma outras actividades, e até questões sociais, por êles profundamente perturbadas e lesadas.

No entanto, emquanto a situação gravissima provocada por êsse esgotamento total, ou quási total, dos recursos hidráulicos das centrais hidroeléctricas do norte de Portugal, nos levava ao seu reparo e relato, pensávamos conjuntamente na situação de Lisboa, posta em seu confronto.

Não foi diversa, na capital do país, a acção do tempo e seus desfavores. E não se trata, por consequência, duma razão de meteorologia diferente, a que regulou a circunstancia de Lisboa ter tido até agora, e manter, afora umas suaves restrições domésticas, quanta energia precisa para o normal funcionamento da sua industria para normal movimento dos seus «eléctricos» e dos seus caminhos de ferro. E até —além de gás sem restrições—água que lhe não tem, felizmente, faltado e com normal abundancia.

Quere-nos parecer que o facto provirá—e provém pelo certo—da independência de Lisboa ou, mais precisamente, da sua não dependência dum exclusivo ou quási exclusivo potencial de centrais eléctricas hidricas. Pois é, justamente, em momentos de excepção e de emergência como êstes, que outras centrais eléctricas—as térmicas, movidas por combustivel nacional ou importado (e foram algumas destas, ainda, trabalhando em pleno, que remediaram as carências sofridas pelo norte de Portugal) que têm o seu papel utilissimo, se não como elementos principais, sempre como elementos de indispensável apoio.

Publicou-se, não há muito, uma lei de electrificação do País, estabelecendo que, no futuro, *toda* a energia precisa ao seu abastecimento e desenvolvimento seja de origem hídrica.

Tal ou semelhantemente, como se fez na vizinha Espanha, agora—por iguais embaraços, provenientes de uma estiagem tão longa e dura, ou mais, do que a nossa—a braços com suas terriveis consequências.

O exemplo da Espanha e o exemplo do norte de Portugal e, por outro lado, o exemplo de Lisboa, estão patentes e são evidentes.

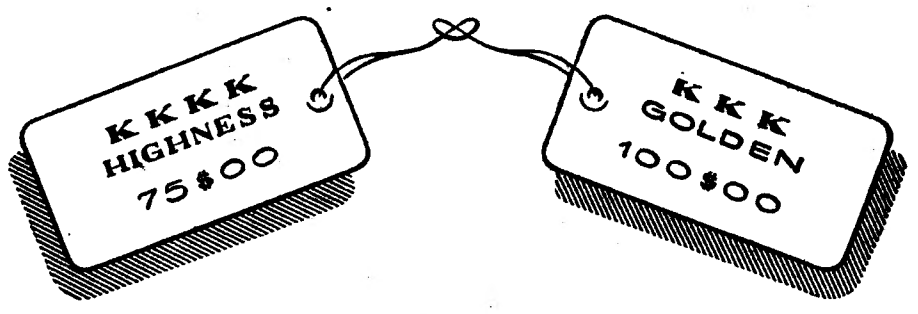
Determinam, desde logo, uma pregunta:

—O que sucederá em anos vindouros (pondo, embora, os homens leis aparentemente muito sábias, mas Deus dispondo e regulando as chuvas, em sua muito maior sabedoria) quando todo o Portugal fôr *exclusivamente* abastecido por energia hidroeléctrica?

MOREY MOREY MOREY MOREY MOREY MOREY

MOREY

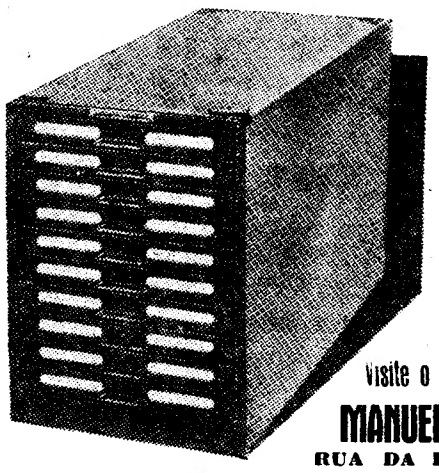
JÁ ESTÃO À VENDA AS NOVAS
MEIAS



MOREY MOREY MOREY MOREY MOREY MOREY

"SKANDEX"

GABINETES FICHEIROS-SISTEMA VISÍVEL
EM AÇO-FABRICAÇÃO SUÉCA



VARIOS MODELOS E CAPACIDADES

FICHEIRO MODERNO PARA MODERNAS ORGANIZAÇÕES

MODELOS 100% (à prova de fogo)

Visite o nosso STAND em **LISBOA**

MANUEL FERNANDES GARCIA, L.DA
RUA DA PRATA, 59, 2.º — TELEFONE 2 6952

NO PORTO:
Araújo & Sobrinho, Sucr.
LARGO S. DOMINGOS, 50 — Telefone 235 e 2352

PAL

Faz uma barba diferente... porque é um género diferente de lamina
O GUME E' CÔNCAVO
AGENTE exclusivo em Portugal:
MAX NACHMANN
R. dos Correeiros, 174 — LISBOA — Tel. 2 6609

Eucaliptos para plantação

Vende-se, tomamos terrenos para plantar á péga. Temos arvores de fruto. *B. Correia & C.ª* —Marinhais.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607

O «Diario de Lisboa» vende-se na Tabacaria Ideal—Monte Estoril.

Maria Benedita Seabra Bernardo & C.ª

"A Iluminante"

Stand Flecha

PORTO LISBOA COIMBRA

Por escritura de 30 de Dezembro de 1944, lavrada nas notas do notário de Lisboa Dr. Noronha Galvão, foi constituida entre os Srs. D. Maria Benedita Seabra Bernardo, Amadeu Manuel Seabra e D. Maria Silvana Seabra da Costa Freire, uma sociedade comercial em nome colectivo, nos termos e sob as clausulas seguintes:

1.º—Que constituem uma sociedade em nome colectivo de responsabilidade ilimitada sob a firma «Maria Benedta Seabra Bernardo & Companhia».

2.º—Que o capital da sociedade é de um milhão de escudos, assim distribuidos:

—A sócia Maria Benedita Seabra Bernardo, quatrocentos noventa e nove mil escudos.

—Ao sócio Amadeu Manuel Seabra, quatrocentos noventa e nove mil escudos.

—A sócia Maria Silvana Seabra da Costa Freire, dois mil escudos, já realizado e entrado na caixa social.

3.º—Que a sociedade se destina ao comércio de material eléctrico e bicicletas, podendo estender a sua actividade a qualquer outro ramo de comércio, excepto bancário.

4.º—Que a duração da sociedade é por tempo indeterminado e tem o seu inicio em 1 de Janeiro de mil novecentos e quarenta e cinco.

5.º—Que a gerência da sociedade é exercida pelos sócios Maria Benedita Seabra Bernardo e Amadeu Manuel Seabra, sem remuneração, bastando a assinatura de um dêles para obrigar a sociedade.

6.º—Que a representação social é exercida por ambos os sócios gerentes.

7.º—Que a sociedade poderá adquirir quaisquer bens, incluindo os imoveis, criar filiais, agências ou sucursais adentro do território do Império Português.

8.º—A sede da Sociedade é na Avenida Almirante Reis, 6 e Largo do Intendente, 11 a 17.

9.º—Dos lucros liquidos será deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal e o restante dividido proporcionalmente pelos sócios na razão do seu capital.

10.º—Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos que não vencerão qualquer taxa de juro.

11.º—A cedência de direitos e acções só é permitida entre os sócios.

12.º—O ano ou exercicio social será o ano civil e o balanço deverá estar concluido até trinta e um de Dezembro de cada ano e ser apresentado á aprovação dos sócios até trinta e um de março seguinte.

13.º—A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará, de qualquer modo a dissolução da sociedade, que subsistirá cabendo aos sócios restantes o direito de tomarem posição do sócio falecido ou interdito, na proporção do seu capital, entregando aos seus herdeiros, em dinheiro ou valores, o que competia ao sócio falecido ou interdito, pelo balanço imediatamente anterior.

O seu pagamento deverá ser efectuado no prazo de quatro anos.

14.º—No caso de dissolução, a liquidação da sociedade ficará a cargo de qualquer dos dois sócios-gerentes, com a remuneração que fôr fixada, podendo ser auxiliado nêsses trabalhos por qualquer outro sócio, se assim fôr determinado em Assembleia Geral legalmnte constituida.

FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS
Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. Facilidades de pagamento para quem as deseje aproveitar
Rua das Pedras Negras, 5, e/l.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

Cobrança de rendas

Efectua-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se tambem, assistencia técnica
Silva & Guimarães, Ld.ª
Avenida Almirante Reis, 202, r/c. Dt
Telef. 5 2591

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

A reforma dos serviços da Polícia de Investigação

Do gabinete do sr. ministro da Justiça recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte:

«No seu numero de anteontem publica o *Diario de Lisboa* algumas considerações a propósito da recente reforma dos serviços da Policia Judiciária. Embora seja de louvor o sentido geral da apreciação da reforma, fazem-se, no entanto, alguns reparos a que convem dar resposta para esclarecimento do publico.

Aponta-se, em primeiro lugar, a considerável redução do numero de agentes investigadores em relação ao quadro anteriormente em vigor.

E' puramente ilusória essa redução. Efectivamente, o quadro anterior comportava um numero maior de agentes, mas como quási só de agentes se compunha o pessoal da Policia, sucedia que uma grande parte deles era empregada em serviços diversos da investigação: eram agentes todos os funcionários da secretaria, os continuos, os telefonistas, os motoristas, as ordenanças, etc. O que se fez foi criar quadros separados de pessoal de investigação, pessoal de secretaria e pessoal menor, de modo que o primeiro se dedique exclusivamente á sua função policial. Se é menor o numero de agentes que figuram no quadro como tais, não é de facto menor o numero dos que ficam a exercer funções de investigação.

De resto, a reforma orienta-se no sentido de preferir a qualidade á quantidade, sendo de esperar que em virtude da maior preparação tecnica dos novos agentes e da sua melhor remuneração possa obter-se um trabalho de investigação mais eficiente e produtivo.

Outro reparo feito refere-se á disposição transitória relativa á admissão directa de chefes de brigada emquanto não houver agentes preparados para ascender áquela categoria.

Já se disse que a reforma se inspira num critério de quandade e especialização do pessoal da Policia. Para a promoção a chefe de brigada exige-se a frequencia com bom aproveitamento, dos cursos de aperfeiçoamento e especialização policial regulados pelo decreto. E' um cargo a que cabe o vencimento de 1.500$00 e ao qual são inerentes grandes responsabilidades. Importa, por isso, rodear das devidas cautelas o seu provimento. Nesse sentido se dispôs que, emquanto não haja agentes que reunam as condições legais da promoção, possam ser admitidos, provisoriamente, como chefes de brigada, individuos habilitados com o curso geral dos liceus. A admissão nessas condições é, pois, provisória, e só se torna definitiva quando os admitidos concluirem com bom aproveitamento os cursos de técnica policial e derem provas bastantes da sua capacidade. A esses cursos podem tambem ser admitidos os actuais agentes, e se derem melhores provas do que aqueles, serão, evidentemente, os preferidos. Não sofrem, pois, o menor prejuizo, ao contrário do que se afirma na local do «Diario de Lisboa».

Finalmente, mereceu reparo o facto de se colocarem na situação de supranumerários, com a categoria de agentes auxiliares e o vencimento de 600$00, os agentes que excederem os quadros fixados no novo decreto.

Convém saber que um numero considerável de agentes será desde já aposentado, pois que se reduziu para 60 anos o limite de idade, que era de 70, e se valorizou de 20 0/0 para efeitos de aposentação o tempo de serviço prestado na Policia. Bastantes outros serão colocados nos lugares de secretaria, desde que tenham habilitações para tal. Os restantes serão integrados no novo quadro nas categorias de agentes de 1.ª e de 2.ª classes de harmonia com os seus merecimentos e só os que sobrarem, em bem reduzido numero, ficarão como agentes auxiliares para ingressarem na 2.ª classe nas primeiras vagas que ocorrerem. Estes ultimos são agentes contratados há um ano, a titulo precário (pois que já se esperava a reforma da Policia), e não podem, pois, invocar quaisquer direitos. Não obstante, o vencimento que auferem como agentes auxiliares (600$00) é superior ao que estavam recebendo como agentes contratados de 2.ª clase (541$56). Não há, portanto, nem ofensa de direitos, nem prejuizo económico, como se alega na noticia do «Diario de Lisboa».

Resta estranhar a afirmação de que os agentes da Policia pediram ao jornal que chamasse a atenção de quem de direito para os factos apontados, pois que não é esse, sob pena da correspondente responsabilidade disciplinar, o meio legitimo de apresentarem as suas reclamações, cuja falta de fundamento fica, de resto, sobejamente demonstrada.—O chefe do gabinete, *Manuel Fernandes*».

A confissão do malôgro

(Continuação da 1.ª pag)

ria seja para os vencedores o sinónimo dum malôgro».

Decorridos seis mêses sôbre a vitória

Decorridos seis meses sôbre a vitória mais custosa, em sangue e em riquezas materiais, em vidas humanas e em valores espirituais, que a história regista, o sr. Bevin anuncia, numa inquietação compreensivel, que estão em causa os próprios alicerces dessa vitória. Das suas palavras alarmadas conclue-se, sem esfôrço, que seria necessário voltar ao principio, refazer uma orientação viciada, restabelecer o império do bom senso nas relações internacionais, para deter o carro desarvorado dos vencedores, no plano inclinado por onde ainda não deixou de se precipitar no semestre decorrido desde o termo das hostilidades.

A divisão do território do Reich em zonas de ocupação degenerou, rapidamente, na criação de esferas de influência. A falta duma politica comum traduz-se, ao fim de seis meses, pela hostilidade marcada e crescente entre as administrações locais e pelo conflito insanavel entre as concepções predominantes em cada uma das zonas criadas. Este estado de coisas, que ameaça conduzir, em linha recta ao caos, nada tem de comum com qualquer projecto de desmembramento do Reich em obediência ás recordações da técnica westfaliana. O tempo, pelo contrário, se encarregará de demonstrar que êle constitui apenas o prólogo anarquico duma ressurreição do poderio germanico, qualquer que seja a mascara ideológica com que se faça o seu reaparecimento sensacional.

A ressurreição da geo-política de Nuremberg

Há, no meio da perturbação geral, provocada pela carência total dos vencedores, para tratarem o problema alemão nas suas raizes profundas e na sua essência multiforme, um episódio que seria grotesco se não fôsse revelador. O general Haushofer, que apadrinhou a conversão do nacional-socialismo revolucionário ás teses do nacionalismo ortodoxo de filiação prussiana, introduzindo nas veias anemiadas do ideário nazi a doutrina estimulante do espaço vital, acaba de proclamar a inocência de Rodolfo Hess e de justificar toda a sua actividade suspeita em nome dos imperativos europeus e continentais que o Terceiro Reich destruiu implacavelmente.

A Alemanha, que os discipulos do mestre da geo-politica modelarão, incitados pelo exemplo desconcertante dos vencedores incompatibilizados e entretidos a praticar, como o heroi de Molière, a terapeutica do germanismo sem o saberem, será posta, mais uma vez, perante o dilema sinistro que a leva invariavelmente a soltar as tempestades que acabam por assolar o mundo: dominar ou perecer.

«E' a mistica e a pratica das doutrinas do espaço vital que devemos atacar implacavelmente se quisermos dissipar para sempre o pesadelo dum Reich hegemonico e planificado segundo os metodos russos e destinado, em ultima analise, a dominar o proprio espaço habitado pelos eslavos». Tal era a advertência luminosa de Edmond Vermeil dirigindo-se, numa ansiedade, aos vencedores da ultima guerra. Estes seis meses decorridos sobre a vitória comum demonstraram, com suficiente clareza, que essa mistica com a pratica correspondente constitue a regra de conduta das grandes potências que voluntariamente assumiram o encargo de encaminhar a humanidade no sentido dos seus novos destinos. Espaço vital, a leste, espaço vital a ocidente, tal é o significado profundo da politica de segurança posta em prática pelos imperialismos desencadeados. A não se modificar o rumo actual dos acontecimentos, é fatal que os velhos particularismos centrifugos que sempre condenaram a Alemanha ao culto dum nacionalismo doentio, lançarão, mais uma vez, o seu povo no pangermanismo delirante que, com ou sem armadura ideologica, é a contrapartida da partilha territorial e do particularismo demografico.

C. F.

ACÁBAM DE SAIR

EVA E O PALHAÇO

Novo volume da mais lida e notavel romancista

MARY LOVE

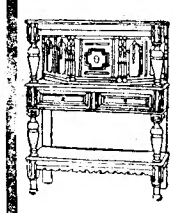
1 volume de 280 páginas, brochado, 12$00 — Encadernado, 22$00

ROUPA SUJA

Um romance extraordinário de ZOLA

1 grosso volume de 400 páginas, 20$00

GUIMARÃES & C.ª, EDITORES — Rua da Misericordia 68



MOVEIS

Compre com vantagem de preço e de qualidade nos antigos armazens.

MANUEL CAETANO, L.DA

Rua da Fé, 6

Todos os géneros. Todos os estilos.

Material Escolar

E DE DESENHO

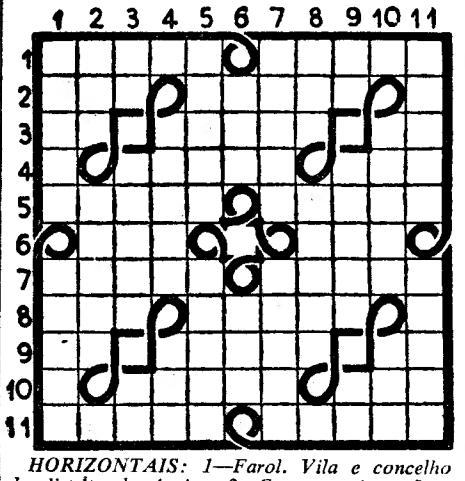
ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO E BRINDES

ARTEX—PAPELARIA

85, R. Nova do Almada, 87—Tel. 2 6656

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1129



HORIZONTAIS: 1—Farol. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2—Curso de água. Juntara. 3—Campeão. Conversa (pop.). Unico. 4—Multa. Numeral cardinal. 5—Vila e concelho do distrito de Vila Real. Definha-se. 6—Larva que se cria nas feridas dos animais. Muito. 7—Tinge de azul. Desceu. 8—Passado. Rigoroso. 9—Em a Palidez. Pronome pessoal. 10—Região montanhosa do Indostão, no sopé do Himalaia, de grandes riquezas minerais. Imensidão. 11—Entusiasma. Expira.

VERTICAIS: 1—Débil. Até agora. 2—Gemidos. Distrito da colónia de Angola. 3—Laço. Grande vela de cera. Prefixo que designa duplicação. 4—Povoação do concelho de Loures. Interjeição que designa estrondo. 5—Grande rio de Moçambique. Cumpre. 6—Também não. Fileira. 7—Prendem. Fique por fiador. 8—Epoca. Pernão. 9—Frequentava. Desumano. Nociva. 10—Que não ri. Semelhante. 11—Perfume. Juro excessivo.

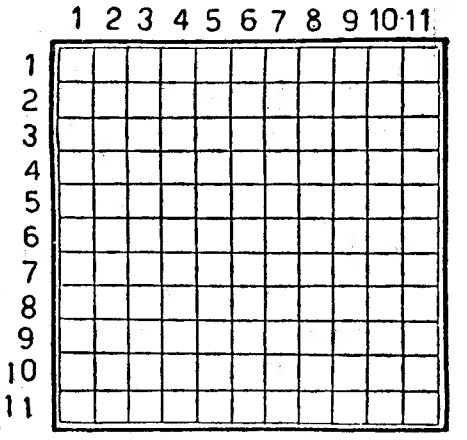
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1128

HORIZONTAIS: 1—Perspicaz. 2—Meu. Dor. 3—XV. Impôr. Mu. 4—Pés. Aos. Fôr. 5—Azof. Miri. 6—Fogaças. 7—Dori. Egeu. 8—Ide. Sem Ain 9—Ré. Fases. Ad. 10—Ien. Dês. 11—Caldeirão.

VERTICAIS: 1—Expandirá. 2—Vez. Ode. 3—Em. Sofre. Ia. 4—Rei. Foi. Fel. 5—Suma. Sand. 6—Poiares. 7—Idos. Medi. 8—Côr. Mãe. Ser. 9—Ar. Fisga. Sã. 10—Mor. Eia. 11—Furibundo.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 175



HORIONTAIS: 1—O corpo (fig.). Arremessa. 2—Aversão. Rezam. 3—Piedosa. Pretérito. 4—Fendo. Artigo definido. O mais. 5—Existiria. 6—Desacompanhado. Batráquio. 7—Amenisa. 8—Preposição. Nota musical. Rêde de pesca. 9—Coisa que se remete. Astro. 10—Icei. Alvéolo dos favos. 11—Sinal que deixa qualquer pancada. Leitos.

VERTICAIS: 1—Amendoa de coco sêca e preparada para extracção do copraol. Ofereceram. 2—Protela. Apelido. 3—Rios pequenos. Divisão do tempo. 4—Laço apertado. Existe. Empregueis. 5—Fundais povoação. 6—Nota musical. Pronome reflexo. 7—Abastecera. 8—Tive tosse. Incorruptivel. Aqui. 9—Cólera. Sulcassem. 10—Pôrto interior. Cauda. 11—Afia. Amofinas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 173

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■	C	O	L	A	■	C	A	T	R	E
2	V	■	C	A	M	A	■	S	A	O	S
3	O	S	■	R	A	T	A	■	I	A	M
4	C	O	M	■	R	O	L	A	S	■	E
5	A	M	A	L	G	A	M	A	■	A	R
6	L	A	S	■	U	■	O	■	E	M	A
7	I	R	■	B	R	O	C	A	R	A	S
8	Z	■	C	R	A	V	E	■	A	I	S
9	A	L	O	■	S	O	L	A	■	S	E
10	R	E	A	L	■	S	A	R	A	■	S
11	A	R	M	A	S	■	S	O	C	A	■

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

TEATROS E CINEMAS

Voltou a alegria a Lisboa!

O Coliseu estreia hoje, ás 21 e 30, uma Grande Companhia de Circo

Os malabaristas cómicos Carlos e Helena Perezoff, numa evocação de circo 1880

O Coliseu continua na sua nobre missão de bem servir o publico e de proporcionar espectáculos do seu inteiro agrado e da sua predilecção, não obstante as dificuldades insuperáveis da hora presente.

Assim, ninguém pode avaliar do esfôrço, das canseiras, das mil dificuldades que surgiram á Emprêsa para trazer a Portugal—cumprindo com as aspirações do publico—uma grande companhia de circo.

Mas a Emprêsa venceu essas dificuldades e êsse esfôrço e o publico pode, a partir de hoje, ir ao Coliseu vêr o seu espectáculo, um espectáculo de circo com atracções de categoria internacional vindas tôdas do estrangeiro.

O programa, dos melhores que se têm apresentado entre nós, compõe-se de formidáveis artistas: Hermanos Diaz, célebres parodistas musicais, considerados justamente os superpalhaços da actualidade; Ling-Fu, o mágico da cabala oriental; a troupe Tanger, notáveis saltadores árabes; Carlos e Helen Perezoff, com a hilariante evocação do circo 1880, Maria Vitória, a princesa do «acordéon», trio Maurice May, ciclistas sério-cómicos, Armand Guerre e as suas focas amestradas, Los Chocareros, formidáveis cantores de Rádio de Buenos Aires, Los Cristescu, excelentes barristas cómicos, Gaby-Fogo e Miliki, admiráveis palhaços musicais e os «Faz-Tudo» a alegria gárrula das crianças, nos seus hilariantes intermédios cómicos.

Emfim, uma grande companhia num grande programa.

Que ninguém falte esta noite ao Coliseu.

Amanhã, ás 16 horas, primeira «matinée».

Como foi preparado em Lisboa

o armisticio entre a Itália e os anglo-americanos

Novas revelações. Uma reportagem de José Correia Ribeiro que tem tido projecção na imprensa mundial. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—uma revista como nunca se fez outra em Portugal!

5.º Tribunal Civel da Comarca de Lisboa

Anúncio

O dr. José Simões Figueirinhas, juiz de Direito do 5.º Tribunal Civel da Comarca de Lisboa

Faz saber que por este Tribunal e 3.ª secção correm seus termos uns autos de execução sumária em que é exequente Cupertino Ribeiro & C.ª, Limitada, com sede na rua dos Correeiros, nº 29, 1.º, desta cidade, e executado Maria Martins Ribeiro, comerciante, moradora na Trafaria, Comarca de Almada e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos editos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil. Lisboa, 22 de outubro de 1945. O chefe da 3.ª Secção, *Carlos Alberto de Sousa Oliveira*. O Juiz de Direito, *J Figueirinhas*.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela. 11

4 R. Alexandre Herculano

«Pigmalião», no teatro da Trindade

Mascaras e tipos de «Pigmalião» vistos por Fernando Bento

Devemos estar gratos aos «Comediantes de Lisboa» pelo ensejo que nos proporcionaram de admirar a representação duma das mais belas peças de Bernard Shaw e das mais representativas do seu processo teatral (das mais acessíveis tambem), conhecida apenas entre nos—trinta e tal anos volvidos sôbre a sua estreia em Londres—através da versão cinematográfica do malogrado Leslie Howard, dado que as representações na lingua original ou na versão francesa por companhias estrangeiras de visita ao nosso país passaram quási despercebidas.

Devemos estar igualmente gratos a Francisco Ribeiro pela dignidade artistica com que ergueu «Pigmalião» no palco do Trindade. E não se diga que o ousado empreendimento não encontrou eco favorável no publico, pois vimos uma plateia compreensiva sublinhar com inteligência os passos mais espirituosos da obra, aquêles em que a ironia caustica de Bernard Shaw se compraz em brincar com os preconceitos burgueses e deixa mal ferida a moral corrente.

Gostariamos que o desempenho de «Pigmalião», em certos momentos, tivesse actuado mais em profundidade, dando-nos o sentido sério e grave da obra, em vez de lhe imprimir, por vezes, o tom ligeiro de comédia mundana. Todos os interpretes procuraram, no entanto, elevar-se á altura das suas responsabilidades e, dum modo geral, há que render-lhes incondicionais elogios.

«Pigmalião» não perde na versão portuguesa de António Lopes Ribeiro, que venceu tremendas dificuldades e de quem se pode discordar num ou noutro pormenor de forma, mas que em boa verdade conseguiu dar-nos com inteligência e fidelidade o «clima» literário da peça, não perde, diziamos nós, aquêle sentido de universalidade que caracteriza o episódio mitológico do escultor de Chipre que se apaixona pela sua própria obra. A anecdota serve de pretexto a Bernard Shaw para embrechar na história deliciosa duma florista dum bairro popular de Londres, que um excentrico professor de fonética transforma numa autentica senhora, modelando-lhe a linguagem, o carácter e as maneiras como Pigmalião modelou o marfim de «Galatéa», os seus conceitos originais sôbre a sociedade burguesa, as suas «boutades» desconcertantes, as suas intenções marcadas de sática social. Haverá quem lhe aponte defeitos, quem não goste do tom retórico que imprime por vezes ao diálogo, quem conteste o sentido humano dalgumas das suas criações, mas ninguém pode negar-lhe com justiça uma subtileza admirável de observação e um talento superior de expressão literária aliados a um conhecimento perfeito da técnica teatral.

Num esfôrço digno de louvor que nos dá, porventura, o conjunto mais homogeneo que têm realizado até hoje, (uma coisa é discordar do estilo da representação, que pode não ser aquêle que mais convenha á peça, e outra reconhecer com justiça a homogeneidade do conjunto), os «Comediantes de Lisboa» deram ontem um exemplo dignificante da sua devoção artistica. «Ribeirinho» não quis desta vez aparecer no palco. Preferiu apagar-se—e, apagando-se, engrandeceu-se—na tarefa exaustiva da montagem. Mas nem por isso o seu trabalho foi menos meritório. O ambiente é perfeito. Os cenários de Frederico George ajustam-se admirávelmente ás exigências da peça. Os interiores foram cuidados com gôsto e com inteligência.

Mas vamos ao desempenho. Anotemos, antes de mais nada, uma interpretação magistral de Lucilia Simões, em que não se reparou suficientemente, porque foi dada sem esfôrço, com uma naturalidade impecável, e que reproduz um esmalte precioso de uma velha senhora inglesa cheia de compreensão e dignidade—a mãe do «Professor Higgins».

Maria Lalande encarnou a figura de «Elisa» com a sua sensibilidade própria. Teve cenas e pormenores admiráveis. A sua entrada no penultimo acto é soberba. Desenhou, dum modo geral, a silhueta da pequena florista com um traço sugestivo, encantador. A transformação foi perfeita. Far-lhe-emos, no entanto, um reparo: nos dois ultimos actos, a modulação da voz talvez ganhasse em deixar o tom monocórdico que lhe imprime, na repetição dum papel que lhe ficou no ouvido—o de «Miss Pa».

Assis Pacheco interpretou superiormente o excentrico professor de fonética. E' possivel que a sua criação, a muitos titulos notável, ganhasse com um pouco menos de exuberancia, a marcar o nervosismo do ultimo acto. Mas não podemos deixar de reconhecer que representou primorosamente, dando-nos com perfeita consciência o lunático, o sonhador, o amoroso da sua própria obra.

António Silva, mais integrado nas exigências do teatro de comédia, compôs um tipo estupendo de naturalidade e de bonomia, de filósofo popular. O seu «Alfredo Doolittle» é inesquecivel. Villaret não teve muito que fazer, mas fez o suficiente para lembrar a sua excelente escola. O mesmo se pode dizer de Hortense Luz que marcou a sua personalidade num papel secundário. Igreias Caeiro também não passou despercebido num apontamento caricatural.

Completam a distribuição Josefina Silva e Maria de Lourdes, na mãe e na filha provàsticas; Lucia Mariani, numa «soubrette» desenvolta; Mário Santos, Alfredo Henriques, Baltasar de Azevedo e António Sarmento, nos transeuntes que se abrigam da chuva debaixo do pórtico de Covent-Garden.

Palmas calorosas premiaram a obra e o trabalho dos artistas. O publico entendeu e gostou. Sucederá o mesmo nas outras noites? Oxalá que sim. Porque se trata dum bom espectáculo e seria lamentável que um bom espectáculo não alcançasse o êxito de bilheteira que merece.—N. L.

JANTAR DE HOMENAGEM

Realiza-se hoje, á noite, no Estoril, o banquete de homenagem ao sr. Artur da Silva Rebelo, administrador-delegado do «Diário Popular», que abandonou as funções que há muito exercia na Sociedade Estoril-Plage. Artur Rebelo vai ter ocasião de ver como as suas qualidades de caracter e ponderação são apreciadas por um numeroso grupo de pessoas.

BOOTH LINE
Vapor «BASIL»

Esperado em Lisboa em principios de Novembro

Recebendo carga para os portos de

Ceará — Parnahyba — Maranhão

Pará — Manaus e Iquitos

com baldeação em Manaus

Para mais informações consultar os Agentes

GARLAND, LAIDLEY & C.º, LTD.

LISBOA — Trav. do Corpo Santo, 10, 2.º — Telef. 2 3311/2 3315

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 131 — Telef. 348/349

Primeiras exibições

«Tempestade mortal», no São Luiz

Este filme, de que foi extraido um folhetim que o «Diario de Noticias» está publicando, não é precisamente o que se chama um romance de amor, ainda que defenda o amor da familia e o amor que entre si devia ligar os homens se estes não fossem insensatos. Os primeiros metros do filme enunciam o problema, num fundo de nuvens de tempestade e aproximadamente assim: os homens defenderam-se de todos os perigos exteriores, até do raio, mas não sabem defender-se dos que levam dentro de si. Depois, é o drama do lar dum professor que vive rodeado da estima dos seus familiares e discipulos e que vê como quasi todos se afastam dele e o hostilizam em abediencia a doutrinas intolerantes violentas que atingem tambem outros nas suas condições e com as suas ideias.

A realização, de Frank Borzage, é perfeita nas suas intenções e impressiona profundamente, e a interpretação mantem-se na mesma altura, sendo particularmente notavel por parte de James Stewart e de Margaret Sullivan, de Frank Morgan e de Robert Young.

Entre os complementos figura um magnifico desenho animado e um jornal do post-guerra. —*Visor 55.*

Lisboa-Music-Hall

Realizou-se ontem, nesta elegante casa de espectáculos do Parque Mayer, a estreia de novos numeros de canto e baile por todos os artistas, que o publico recebeu com grandes manifestações de entusiasmo. Maria Sidónio continua a ser a vedeta querida nos seus colossais sambas e marchinhas brasileiras e bem assim Mariamélia, a popular artista de teatro ligeiro, Maria Lemos, voz de ouro da Emissora Nacional e o imitador Daniel Martins, nos seus graciosos comentários. A formidável animadora de «jazz» Mary Merche e a colossal bailarina Pepita Marco foram também alvo de frenéticos aplausos. Todos os outros artistas marcaram um êxito, de que participaram as duas aplaudidas orquestras: José Puertas, cóm a sua vocalista Cecilia Mellé e a Caravana, dirigida pelo maestro João de Vasconcelos. O espectáculo repete-se hoje, com o mesmo programa, ás 21 e 30.

A festa de Joaquim Campos

Na festa de consagração ao antigo e apreciado cantador de fados Joaquim Campos—que se realiza na próxima segunda-feira, no Capitólio, tomam parte artistas teatrais como Vasco Santana, Mirita Casimiro, Herminia Silva, Maria Amélia, Maria do Rosário, Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Adelina Fernandes, Reinaldo Duarte e Arminda Vidal, os nossos melhores cantadores de ambos os sexos muitos dos quais reaparecem, as orquestras Caravana e Monumental, o cantor da rádio Francisco Lorga, a bailarina Araceli Coral, palhaços e os mais categorizados guitarristas e violas.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Pigmalião».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!»
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
LISBOA «MUSIC-HALL»—A's 21 e 30.

CINEMAS

S. LUIZ—«Tempestade mortal».
TIVOLI—«O professor Smith».
EDEN—«Pátria acolhedora».
POLITEAMA—«Suprema decisão».
GINASIO—«O lago dos sonhos».
OLIMPIA—«A garra vermelha».
ODEON—«Os misterios da vida».
CAPITOLIO—«A loira de Andy Hardy».
PALACIO—«Os misterios da vida».
LIS—«Um homem ás direitas».
REX—«Um marido a preço fixo».
TERRASSE—«Um homem ás direitas».
PROMOTORA—«Tarzan na guerra».
SALÃO IDEAL.

CUMPRIMENTOS

Vindo de Lourenço Marques, encontra-se em Lisboa o sr. Rodolfo Sidonio Salgado de Le-Retord, da revista «Horizonte», que teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos.

As origens do «Crime do Padre Amaro»

Um notavel artigo do dr. Lopes de Oliveira com revelações sensacionais. Um subsidio inédito para a historia literaria de Eça de Queiroz. Leia ámanhã «Vida Mundial Ilustrada».

CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural, suiça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telefone 50789, Av. Conde de Valbom, 108, 1.º, Dt.º.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

VARIOS FURTOS—Na Policia de Investigação Criminal apresentaram queixa Manuel da Conceição Brito, rua da Esperança, 12, contra um individuo que lhe furtou jogo da lotaria no valor de 1.420 escudos e mais quinhentos escudos em dinheiro; Manuel Augusto Bastos, rua Prior Coutinho, 38, 3.º, a quem os gatunos furtaram roupas e outros objectos no valor de 4.000 escudos; e Paulo Gomes, a quem os gatunos partiram o vidro da montra do seu estabelecimento, na avenida Visconde de Valmôr, 60, furtando dez relogios de pulso, no valor de 4.600 escudos.

DESASTRES

SOB UM CARRO DE BOIS—Na sala de observações do Hospital de S. José deu hoje entrada, com fractura de um braço, João Moutinho Henrique, 47 anos, trabalhador e residente no Lavradio, onde foi cohido por um carro de bois.

EMISSÕES RADIOFONICAS

Em emissão comemorativa do 50.º programa de «Saber... não faz mal!», realização radiofonica de Gentil Marques, que Rádio Club Português transmite duas vezes por semana, será apresentado, hoje, pelas 21 horas, um programa que inclue uma adaptação radiofónica do drama de Oscar Wilde «Salomé», e em cuja interpretação entram Brunilde Judice e Alves da Costa.

Não se fuma nos «electricos»

a partir de ámanhã

Amanhã, como em igual data dos anos anteriores, serão fechadas as janelas dos «eléctricos», dentro dos quais passa a ser proibido fumar.

ESTÁDIO NACIONAL

Foi nomeada uma comissão para estudar e propôr o regime administrativo do Estádio Nacional, dependente do Ministério da Educação. O sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro representa o ministério na referida comissão.

SEMPRE

que lhe surja qualquer dificuldade de ordem técnica, tanto em Rádio como em Electricidade,

SEMPRE

que necessite adquirir material eléctrico de qualquer espécie, dirija-se à

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Será atendido por pessoal devidamente habilitado, que lhe dará todas as indicações.

Cabos, fios de todos os tipos, lâmpadas de tôdas as voltagens, etc., etc.

Revendedores gerais da

LAMPADA LUMIAR

Descontos a revendedores

Rua Augusta, 246, 248—Tel. 20568

MALVEIRA

Menino

João Luis Duarte Bouchet de Oliveira

FALECEU

João Hemetério Bouchet Batista de Oliveira e sua mulher Maria José Resina de Matos Duarte Batista de Oliveira, Hemetério Luis Batista de Oliveira e sua mulher Cacilda Alice Miranda Bouchet Batista de Oliveira, Francisco de Matos Duarte e sua mulher Maria José Resina Duarte e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Filhinho, Neto e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Avenida da Republica, n.º 91, 1.º, Esq., para o cemitério da Malveira, onde deve chegar pelas 15 e 45 horas.

AGENCIA BARATA

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Arbitros para a jornada do próximo domingo

Foram nomeados os seguintes arbitros para o próximo domingo, na I Divisão: Estoril-Belenenses, José Santos Marques; Atletico-C. U. F., António Rodrigues Santos; Sporting-Benfica, Manuel Andrade Pinto.

II Divisão: Operario-Marvilense, Manuel da Silva; Fosforos-Sacavenense, António Almeida; Chelas-Futebol Benfica, A. Martins Correia; Casa Pia-S. L. Olivais, Cesar de Magalhães.

Castigos aplicados a jogadores

A direcção da Associação de Futebol de Lisboa aplicou as seguintes suspensões:

António Leitão, Julio dos Santos Cardoso, ambos do Vitoria de Lisboa, o primeiro com dois e o segundo com oito jogos: Ibraim dos Santos Saraiva e Joaquim Maria, do Futebol Benfica, o primeiro com 2 e o segundo com 4 jogos; Francisco Santos Lourenço, do Olivais, 1 jogo; Elmiro Ferreira Rodrigues, do Desportivo da C. P., 3 jogos; Jaime de Jesus Castelo, do Futebol Benfica, 3 jogos; Reinaldo Ferreira Pereira, do Sacavenense, 3 jogos; Jaime da Silva Pimenta, da Cuf., 2 jogos; Francisco Augusto da Silva Alves, do Operario Futebol Club, 2 jogos.

Foi marcada «falta de comparência» á reserva do Futebol Benfica

O Club Futebol Benfica, por ter alinhado na categoria reserva com um jogador punido, de nome José Trindade, sofreu uma multa de cinquenta escudos e a pena de «falta de comparencia».

BASKETBALL

Começou ontem o 19.º Campeonato de Lisboa

á noite, os primeiros encontros do Campeonato de Lisboa, organizado pela 19.ª vez, os quais tiveram razoavel assistencia—não tanta quanta se poderia prever.

Isto não significa, no entanto, desinteresse, sabido que não tendo, ainda, começado a definir-se posições dos concorrentes, nem sendo qualquer dos encontros de difícil prognostico quanto ao vencedor, as lutas não eram de grande expectativa.

Pelo que respeita á apresentação de novos elementos nas categorias principais, a jornada de ontem não trouxe qualquer indicação. Nas quatro «équipes» que se exibiram viu-se gente já conhecida.

No que se refere a resultados tambem não houve surpresas. Os favoritos ganharam por margens folgadas—mais o Carnide do que o Belenenses, o que tambem não atraiçoa a lógica.

No primeiro encontro o Carnide venceu o Rio Seco por 55-22 (20-8 ao intervalo). Os vencidos foram, como habitualmente animosos, mas isso não lhes bastou para anular o jogo mais consciente dos adversarios, cuja actuação foi, apenas aceitavel.

O Rio Seco terminou com 4 jogadores, pois Armando saiu com 4 faltas.

Jogaram e marcaram:

Carnide—Souto (1), Mendes, Amaral (13), Rui (15), Faria (16), Jesus (8) e Artur.

Rio Seco—F. Silva (4), Ramalho (4), Lucas, Amado (8) e Armando (6).

Arbitro—A. Sotero.

No segundo desafio, o Belenenses venceu o S. Algés e Dafundo por 33-24 (ao intervalo 9-12). Os «azues» não lograram uma exibição comparavel ao do final da época finda, tardando a firmar a sua vantagem. O S. A. D. jogou com ntusiasmo. As oscilações do marcador forneceram a nota de interesse da partida. Por quatro vezes houve igualdade: 5-5, 9-9, 13-13 e 17-17 De notar que dez pontos dos «azues», no 2.º tempo, resultaram de lances livres.

Jogaram e marcaram:

Belenenses—Natividade, Valerio, (1) J. Cruz (12), Camara Sousa (2), Ceia (7) e Romulo (11).

S. Algés e Dafundo—C. Carvalho (5), Cabral (3), Ernani (6), A. Gonçalves (7), Maximo (1) e Brito (2).

ATLETISMO

A Associação de Atletismo de Lisboa distribuiu ontem os prémios da ultima época

A Associação de Atletismo de Lisboa entregou ontem, no decorrer de uma sessão solene efectuada no salão de festas do Casa Pia, as 20 taças e as 134 medalhas conquistadas pelos clubes e atletas na época finda.

Com esta cerimonia encerrou-se a época de atletismo durante a qual os elementos dirigentes da respectiva associação desenvolveram trabalho de merecido elogio, facilitada a sua acção pelo interesse demonstrado pelo Sporting e Benfica, animando os diversos festivais.

A época, de facto, foi magnifica, permitindo observar que a modalidade alcancou entre nós uma posição de relevo. A confirmar este aspecto as «marcas» obtidas—que não receiam confronto com as de outros países.

Cêrca de uma centena de atletas receberam ontem as suas medalhas. Representavam o Sporting, Benfica, Belenenses, Atletico, Club Internacional de Futebol, Casa Pia e Almadense. Entre estes clubes destacam-se o Sporting e o Benfica conquistando o primeiro todas as provas de pista e os «encarnados» todas as de inverno—«cross» e corta-mato.

A sessão de ontem á noite serviu, não só para galardoar campeões, como para pôr em devido relevo—a par da excelente actividade da Associação de Atletismo—o incremento e progresso que a modalidade acusou na época finda na região de Lisboa. Progrediu-se em quantidade e qualidade, assegurando um futuro prospero ao atletismo português.

A' sessão presidiu o sr. dr. Salazar Carreia, inspector de desportos, ladeado pelos srs. capitão Pires Monteiro, da M. P., Jaime Franco, da Federação de Atletismo, Julio Assis, presidente da Associação de Atletismo, Afonso Salsedo, da Federação de Atletismo e Gabriel da Silva.

BENEFICÊNCIA

De S. A. recebemos e agradecemos 50$00 com destino ás duas pequenitas, irmãs, em favor de quem fizemos, há tempos, um apelo aos nossos leitores.

Vai ao Alto de S. João?

Não perca a ocasião de visitar o

Café Lisboa Moderna

o Restaurante que melhor serve em Lisboa.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 181-A

(á Praça do Chile)

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas

Telefone 2 9067

Artes decorativas

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

LOJA-CAVE—1.º ANDAR

MOTORES MARITIMOS AMERICANOS

ATLAS IMPERIAL DIESEL

POTENCIAS ATÉ 600 HP.

ENTREGAS RAPIDAS

AGENTES EXCLUSIVOS:

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL

Telefone 2 5825 **Rua de S. Nicolau, 78** LISBOA

PELES

ATELIER PARISIENSE

Executam pelos mais recentes figurinos

TRANSFORMAM **CONCERTAM**

Calçada do Duque, 35, 1.º (Junto ao Rossio) — **LISBOA**

O monumento

a Rosa Araujo

E' cheia de espírito a primeira página do «Sempre Fixe», de hoje, da autoria de Francisco Valença.

A página gráfica «Ecos da Semana», de Botelho, é também engraçadissima e cheia de oportunidade.

Desenhos de Octávio Sérgio, Pinteus, Pargana, Nunes da Silva, Ramos Ribeiro e Brandeiro são os outros artistas representados nêste numero do popular semanário—que insere prosa e versos dos nossos melhores humoristas.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Restaurante «As Bandeirinhas»

Amanhã—*Feijoada á brasileira* com carne sêca Poço do Borratem, 17-18.

TÔRRE EIFFEL

Gabardines

impermeáveis, as melhores qualidades, preços sem competição.

Rua do Carmo, 104-106

BROOKLAX

CHOCOLATE LAXATIVO

Prevenimos o publico de que foi recebida a 2.ª remessa, encontrando-se á venda em todas as farmácias.

Brooklax é consumido anualmente em 77 países numa totalidade de muitas centenas de milhares de caixas.

Depositários exclusivos:

Raul Vieira, L.da—Rua da Prata, 51, 3.º

LISBOA

MALVEIRA

Menino

João Luís Duarte Bouchet de Oliveira

FALECEU

FRANCISCO MATOS DUARTE cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido Neto e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Avenida da Republica, n.º 91, 1.º, Esq., para o cemitério da Malveira, onde deve chegar pelas 15,45 horas.

Foi assassinado

em Surabaia

um brigadeiro inglês

As tropas aliadas pediram refarços

BATÁVIA, 31—O brigadeiro F. W. Mallaby, comandante da 20.ª brigada de infantaria indiana em Surabaya, foi assassinado. A notícia foi trazida por dois oficiais que acompanhavam o brigadeiro Mallaby, na ocasião do crime, e que conseguiram fugir. Revelando êsse facto, o general Christison declarou que convocara o dr. Soekarno, chefe indonésio, a vir ao quartel general aliado. Interrogado pelos jornalistas se considerava Soekarno responsável pelo assassinio do brigadeiro Mallaby, o general Christison, respondeu: «Evidentemente». O dr. Soekarno foi intimado a comparecer no quartel general aliado ás 10 e 30 de hoje. O general Christison disse na sua declaração que o brigadeiro Mallaby foi «barbaramente assassinado», quando realizava uma conferência com chefes indonésios extremistas.

Muitos indonésios, em Surabaia, envergam uniformes japoneses, havendo indicações de que, se não todos, pelo menos a maioria dêsses homens é comandada por oficiais japoneses e alemães. No mês passado, cinco comandantes de submarinos alemães fugiram de um campo de concentração de Batávia, constando que se dirigiram para Surabaia.

O major-general D. G. Hawthorne, comandante das fôrças aliadas em Java, avistou-se ontem com os chefes extremistas e explicou a situação das fôrças britanicas em Java, parecendo que os indonésios compreenderam essa situação.—(R.).

O agravamento da situação

BATAVIA, 31.—Segundo informações recebidas pela agência noticiosa holandesa, registaram-se novos disturbios em Semarang, na costa norte da ilha de Java.

Seguem para aquêle ponto tropas e munições. Anuncia-se também que foi dirigido um pedido urgente ao comando do Sueste da Asia, em Singapura, para enviar para Java todos os aviões de transporte disponiveis.—(Reuter).

Ultimato aos indonésios

BATÁVIA, 31.—A agência noticiosa holandesa anuncia que o general Christison, depois de ter conferenciado com o dr. Soekarno, dirigiu um apêlo esta manhã aos indionésios dizendo: «A não ser que os indonésios que tenham praticado actos como ataques sem provocação em Surabaya, se rendam ás minhas fôrças, penso empregar todo o pêso do meu poderio aéreo, naval e do Exército, utilizando todas as armas da guerra moderna contra êles».

Declara-se aqui, mas sem confirmação oficial, que todos os navios de guerra britanicos desta zona receberam ordem para seguir para Surabaia e que estão a ser enviados aviões de transporte para a evacuação das mulheres e crianças europeias».—(R.).

A gnerra na China

CHUNG-KING, 31—O jornal comunista «New China Daily», anuncia que um exército do govêrno central de Chung-King, constituido por 200.000 homens, penetrou á fôrça em olto cidadse da margem norte do Rio Amarelo, onde se encontravam as fôrças chinesas comunistas.

A completa ocupação da Manchuria pelas tropas do generalissimo Chang-Kai-Chek parece estar iminente. — (United Press).

Já pode casar!

Decorações Gerais apresenta uma grande novidade. Sem perda de tempo e sem dispendio de capital, de momento, arranja casas a mobilar e a decorar ao gôsto dos excelentissimos clientes, em Lisboa ou qualquer outro local, assim como fornece todo o artigo decorativo (móveis, estofos e cortinados) expostos nos seus salões de venda, Rua de Serpa Pinto, 12-B, Chiado. Telefone 21340.

Orçamentos e informações grátis.

Getúlio Vargas

foi surpreendido pelo movimento militar

quando se preparava para dar um novo golpe de Estado

RIO DE JANEIRO, 31.—O vespertino independente «O Globo» diz que o dr. Getulio Vargas ia assinar um decreto convocando para o dia 5 de novembro próximo a Assembleia Constituinte, quando foi surpreendido pelo movimento militar que o depôs.

Acrescenta que o dr. Vargas foi completamente colhido de surpresa e que, quando lhe anunciaram a decisão das fôrças armadas não teve outro remédio do que assinar a resignação do mandato presidencial, visto que, nessa altura, as tropas tinham já ocupado todos os pontos estratégicos da capital carióca e cercado por completo o palácio presidencial de Guanabara.—(U. P.).

O presidente interino conferenciou com os dois candidatos á Presidência

RIO DE JANEIRO, 31—O dr. José Linhares, novo Chefe de Estado interino, conferenciou demoradamente com o ministro da Guerra, general Goes Monteiro, e com os generais Gaspar Dutra e Eduardo Gomes, candidatos presidenciais, tendo sido estudada a melhor forma de constituir o novo elenco governamental, que melhor pudesse satisfazer a todos os partidos politicos.

Causaram a melhor impressão em tôdo o Brasil as claras e firmes declarações, feitas pelo dr. José Linhares, quando disse que a sua principal ambição seria a de fazer regressar o Brasil ao govêrno constitucional, pois que o povo tinha o direito de eleger livremente e sem quaisquer coacções os seus chefes e ainda de que as eleições presidenciais se efectuariam no dia 2 de dezembro próximo, como havia sido marcado.

Os comunistas estão a ser objecto de activa vigilancia por parte das autoridades policiais brasileiras, a-fim de evitar que êles possam tentar qualquer movimento de apoio ao dr. Getulio Vargas.—(U. P.).

Vargas vai viver para a sua terra natal

RIO DE JANEIRO, 31—Sabe-se que o dr. Getulio Vargas pediu ao novo Chefe de Estado, dr. José Linhares, autorização para continuar até ámanhã pela manhã no Palácio do Guanabara, de onde partirá, provávelmente, de aeroplano, para a sua terra natal, São Borja, no Estado do Rio Grande do Sul. O pedido foi imediatamente deferido.

O comando geral da polícia informa que, pelas notícias recebidas de todo o país, se verifica que a ordem e a tranquilidade são completas em todo o Brasil e que o povo brasileiro está de alma e coração com a decisão tomada pelas fôrças armadas de depôr o presidente Vargas.—(U. P.).

Apreensão de armas na sede do partido comunista

RIO DE JANEIRO, 31.—Um vespertino anuncia que numa busca efectuada pela Policia, á sede do Partido Comunista, foram encontradas e apreendidas grandes porções de armas e munições e material de propaganda subversiva. Também fôram encontradas apreciáveis quantidades de dinamite e de outros explosivos empregados na fabricação de bombas.—(U. P.).

Parece que o verão

ainda não acabou...

Uma palpitante reportagem de Carlos Ruas feita com raparigas na piscina de Algés. Uma interessante documentação gráfica. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—a melhor revista portuguesa de actualidades!

O novo govêrno

encontra-se constituido

RIO DE JANEIRO, 31—O dr. José Linhares, novo presidente da Republica, nomeou já os seguintes membros do novo govêrno brasileiro:

Presidencia—Dr. José Linhares, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; *Negocios Estrangeiros*—Dr. Pedro Leão Veloso; *Fazenda*—José Pires do Rio; *Justiça* e *Interior*—A. Sampaio Doria; *Educação* e *Saude Publica*—Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Rio de Janeiro; *Guerra*—General Goes Monteiro; *Viação* e *Obras Publicas*—João de Mendonça Lima; *Aeronautica*—Brigadeiro do Ar, Armando Tropowski; *Trabalho, Industria* e *Comercio*—Major Roberto Carneiro de Mendonça, e *Marinha*—Almirante Dodsworth Martins.

O dr. Pedro Leão Veloso, ministro dos Negocios Estrangeiros, enviou uma circular a todas as embaixadas e legações, recebida do general Goes Monteiro, a comunicar que o dr. Getulio Vargas se afastara do Poder por causa de agitação politica reinante e que tinha entregue os seus poderes ao dr. José Linhares, presidente do Supremo Tribunal de Justiça.—(U. P.).

Venizelos desistiu

de formar o govêrno grego

ATENAS, 31.—Sophocles Venizelos, que havia sido encarregado pelo arcebispo Damaskinos, regente da Grécia, de formar o novo govêrno, depois de várias consultas e diligências que levou a cabo, informou Damaskinos que declinava o encargo. Venizelos não deu, porém, uma explicação formal acêrca dos motivos que o levaram a desistir de constituir o novo elenco ministerial grego.—(U. P.).

Os actos eleitorais

na Dinamarca e em Itália

COPENHAGUE, 31.—Foram esta manhã oficialmente anunciados os seguintes numeros relativos ás votações nas eleições gerais ontem realizadas para a Camara dos Deputados dinamarquesa: Socialistas, 671.664 votos; Radicais, 168.845 votos; Conservadores, 373.854 votos; Liberais, 480.000 votos; Partido Popular Cristão, 38.412 votos; Comunistas, 255.183 votos.—(R.)

ROMA, 31.—O govêrno italiano decidiu ontem realizar eleições locais antes do fim do ano e eleições gerais para a Assembleia Constituinte antes do fim de abril próximo. Os principios basilares do projecto eleitoral são: Sufrágio universal, representação proporcional, circulos regionais, voto preferencial e um deputado por cada 80.000 eleitores.—(Reuter).

DR. DIAS FERREIRA

PARA UM MUNDO NOVO

ARTIGOS DO «DIARIO DE LISBOA»

Da maior actualidade sobre política, economia, administração, etc.

A' venda em todas as Livrarias. Pedidos ao deposito: **Livraria Sá da Costa—R. Garrett, 100.**

Truman

falou pela rádio

sôbre o problema *do aumento* dos salários

WASHINGTON, 31.—O presidente Truman falando pela rádio á nação lançou sôbre o Congresso tôda a responsabilidade do fracasso da legislação do desemprêgo e compensação que recomendara há muitos meses.

Truman declarou que a industria podia suportar o aumento substancial de salários, sem elevação de preços. Publicou uma ordem autorizando John Collet, administrador da Estabilização, a aprovar os aumentos de salários sob três classificações para corrigir «a desigualdade e defeituosa adaptação».

Os aumentos serão permitidos: primeiro, onde a percentagem de aumento na média de trabalho horário desde janeiro de 1941 não igualou o aumento do custo da vida entre janeiro de 1941 e setembro de 1945; segundo, onde seja necessário corrigir as desigualdades nas médias dos salários entre fábricas na mesma industria ou localidade, em vista das concorrências normais; terceiro, onde seja necessário garantir a plena produção da industria para a reconversão essencial e onde, nas médias dos salários existentes, sejam inadequadas ao recrutamento do potencial humano necessário.

O presidente advertiu os trabalhadores para não fazerem pedidos desnecessários de salários mais elevados. «O trabalho tem uma grande responsabilidade em vêr se os pedidos de aumentos de salários são razoáveis. O trabalho deve reconhecer que não pode pedir mais do que a industria ou a companhia pode pagar nas condições de preços existentes. Devemo-nos guardar da inflação e da deflação. Devemos evitar êsses perigos para a nossa segurança».

O presidente acusou o trabalho pela responsabilidade dêste de muitas ausências que reduziram a produção e por ter evitado as discussões jurisdicionais.

O presidente disse: «O trabalho e as direcções devem adoptar formas eficazes de regular as disputas».

Truman tratando da questão directa do aumento dos salários, respondeu ás criticas de que êle não conseguira trazer o comércio e o trabalho a um acôrdo. Disse: «Muitas pessoas que me pediam para empregar a maquinaria governamental de tempo de guerra, a-fim de fiscalizar e determinar os reajustamentos dos salários, foram as primeiras a acentuar que a intervenção contínua do govêrno pode apressar o termo do nosso sistema de livre iniciativa. Estou convencido de que devemos sair o mais depressa possível das fiscalizações governamentais e de regressar ás operações livres do nosso sistema de concorrência».—(R.).

ACHARAM-SE EM HAMBURGO

quadros franceses de que Ribbentrop se tinha apropriado

HAMBURGO, 31.—Foram encontrados em diversos abrigos, em Hamburgo, segundo anuncia o serviço da Imprensa aliado na Alemanha, 47 valiosos quadros, «aquisições de guerra» de Ribbentrop.

A maior parte dos quadros são franceses e são de colecções particulares de Paris. Os técnicos reconheceram, entre êles, obras de Monet, Manet, Ingres, Fragonard e Courbet. O govêrno militar pôs êsses quadros a salvo.—(Reuter).

Peles DAVID KIT

O maior e mais fino sortido

Se passar por Samora Correia

VISITE A PENSÃO NAZARENO